

13^ª CONFERÊNCIA

MEDIAÇÃO INTERCULTURAL E INTERVENÇÃO SOCIAL

Livro de Resumos

13.ª Conferência Internacional de Mediação Intercultural e Intervenção Social

PATRIMÓNIO CULTURAL, TURISMO E SUSTENTABILIDADE SOCIAL

Ricardo Vieira
Fernando Magalhães
José Marques
Pedro Silva
Ana Maria Vieira
Cristóvão Margarido
Rui Santos
Ricardo Pocinho
Patrícia Pereira

(Orgs.)

**13.ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE MEDIAÇÃO INTERCULTURAL
E INTERVENÇÃO SOCIAL**

**Património Cultural, Turismo e
Sustentabilidade Social**

Leiria, 16 e 17 de abril de 2026

LIVRO DE RESUMOS

Título: Livro de Resumos – 13.ª Conferência Internacional de Mediação Intercultural e Intervenção Social – Património Cultural, Turismo e Sustentabilidade Social

Organizadores: Ricardo Vieira, Fernando Magalhães, José Carlos Marques, Pedro Silva, Ana Maria Vieira, Cristóvão Margarido, Rui Santos, Ricardo Pocinho, Patrícia Pereira

Capa: João Pinheiro

Edição: Instituto Politécnico de Leiria

ISBN: 978-989-98037-6-3

DOI: <https://doi.org/10.25766/vm1t-dw36>

Abril de 2026

Os resumos incluídos neste livro foram objeto de avaliação científica.

Este trabalho foi financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto «UID/04647/2025» do CICS.NOVA – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa e pela ESECS.IPLeiria.

Comissão Organizadora

Presidente da Comissão Organizadora | Fernando Magalhães, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal

Membros

Ana Maria Vieira, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal
Cristóvão Margarido, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal
José Marques, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal
Patrícia Pereira, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal
Pedro Silva, Instituto Politécnico de Leiria, CIIE-UPorto e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal
Ricardo Pocinho, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal
Ricardo Vieira, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal
Rui Santos, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal

Apoio Executivo

Adelaide Ferreira, Gab. de Relações Públicas e Cooperação Internacional, ESECS.IPL, Portugal
João Pinheiro, Apoio Informático, ESECS.IPL, Portugal
Rui Silva, Apoio Informático, ESECS.IPL, Portugal
Matheus Cabral – Coordenador Geral de Equipas

CTEsP em Ambiente, Património e Turismo Sustentável

Abdulkader Barbacht
Andreia Martins
Arlindo Mendes
Cristovão Alberto Dju
Diana Joaquim
Fadiba Baldé
Guilhermina Furtado
Joana Ascenso Alves
Luciana Lopes
Rodrigo Mendes
Tiago Costa
Tomás dos Santos

Licenciatura em Serviço Social (PL)

Francisca Pedrosa Gaspar
Leonor Carreira dos Santos Domingues
Matilde Bernardo Beça

Licenciatura em Serviço Social (PL)

Ana Rafaela da Silva Dinis Nunes Martins
Bárbara Antunes Rocha
Iara Conchacha Conde
Matilde Isabel Miranda dos Santos
Rita Gigante Miranda

Licenciatura em Educação Social

Ana Maria Gaspar Santos
Bruna Faria
João Rafael de Figueiredo Fortunato
Madalena Ferreira Galo
Leonor Mendes
Luana Maria Duarte Pereira
Márcia Lomba
Martinha Gomes da Silva
Matilde Ferreira
Nélia Tanoeiro
Patrícia Ribeiro
Rafaela Soares

Mestrado em Mediação Intercultural e Intervenção Social

Ana Cadete
Diana Ferreira Garcia
Isa Dâmaso
Silvia Cardoso
Silvia Rodrigues
Sónia Valadares

Comissão Científica

Presidente

Ricardo Vieira, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal

Membros

Abílio Amiguiinho, Instituto Politécnico de Portalegre, Portugal
Amélia Lopes, Universidade do Porto, Portugal
Américo Peres, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Ana Brandão, Universidade do Minho e CICS.NOVA.UMinho, Portugal
Ana Maria Vieira, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal
André Carmo, Universidade de Évora e CICS.NOVA.UÉvora, Portugal
Carla Valadas, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Célia Sousa, Instituto Politécnico de Leiria, CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal
Cláudia Henriques, Universidade do Algarve, Portugal
Cláudia Luísa, Universidade do Algarve, Portugal
Cristiana Madureira, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Cristóvão Margarido, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal
Dália Costa, Universidade de Lisboa, Portugal
Dalila Cerejo, CICS.NOVA, Portugal
Elsa Peralta, Centro de Estudos Comparatistas da Universidade de Lisboa, Portugal
Encarnación Bas Peña, Universidade de Múrcia, Espanha
Fernanda Oliveira, ESTM, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Fernando Afonso Nunes Filho, Universidade Federal de Tocantins, Brasil
Fernando Magalhães, Instituto Politécnico de Leiria e CRIA, Portugal
Francisco Del Pozo Serrano, UNED, Espanha
Francisco Dias, ESTM, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Gilmar Rocha, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Graça Joaquim, Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, Portugal
Inês Brazão, ESTM, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Itahisa Pérez Pérez, Universidad de la Laguna, Espanha
Jenny Gil Sousa, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal
Joana Brinca, Universidade de Coimbra, Portugal
Joana Lucas, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Portugal
João Filipe Marques, Universidade do Algarve, Portugal
Jorge Freitas Branco, ISCTE-IUL - Instituto Superior Ciências Trabalho e da Empresa, Portugal
Jorge Umbelino, ESHTe, Estoril, Portugal
José Antonio Caride Gómez, Universidade de Santiago de Compostela, Espanha
José Carlos Marques, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal
José González Monteagudo, Universidade de Sevilha, Espanha
José Luis Rodríguez Díez, Universidad Pablo de Olavide, Espanha
José Maria Trindade, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal (*In memoria*)
José Ortega Esteban, Universidade de Salamanca, Espanha
Josenildo Brussio – Universidade Federal do Maranhão - Brasil
Karla Villaseñor Palma, Benémerita Universidad Autónoma de Puebla, México
Leticia Rocha Machado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil
Luciana Costa – REDMUS – Universidade Federal da Paraíba - Brasil
Luísa Pimentel, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Márcio Oliveira, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Maria da Graça Mougá Poças Santos, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Maria Helena Mesquita, Instituto Politécnico de Castelo Branco e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal
Maria Inês Pinto, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

Maria Lúcia Alves – Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Brasil
María Victoria Pérez de Guzmán Puya, Universidad Pablo de Olavide e SIPS, Espanha
Mário Barata, Instituto Politécnico de Leiria, IJC, Portugal
Marlene Sousa, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal
Miguel Bento, Instituto Politécnico de Beja, CESSDL, Portugal
Miguel Prata Gomes, ESE Paula Frassinetti, Portugal
Natália Azevedo, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
Neila Barbosa Osório, Universidade Federal de Tocantins, Brasil
Patrícia Pereira, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal
Paulo Almeida, Instituto Politécnico de Leiria e CITUR.IPLeiria, Portugal
Paulo Delgado, Instituto Politécnico do Porto, Portugal
Paulo Peixoto, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Portugal
Pedro Silva, Instituto Politécnico de Leiria, CIE-U Porto e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal
Pilar Damião de Medeiros, Universidade dos Açores e CICS.NOVA.UAçores, Portugal
Ricardo Pocinho, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal
Rita Gradaílle Pernas, Universidade de Santiago de Compostela, Espanha
Rodrigo Rosistolato, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Rui Matos, Instituto Politécnico de Leiria e CIDESD, Portugal
Rui Santos, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal
Sara Mónico Lopes, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal
Silvana Ramos – Universidade Federal do Alagoas – Brasil
Sofia Eurico, ESTM, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Susana Faria, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Tânia Santos, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal
Xavier Úcar Martínez, Universitat Autònoma de Barcelona, Espanha

ÍNDICE

13.ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE MEDIAÇÃO INTERCULTURAL E INTERVENÇÃO SOCIAL.....	2
Comissão Organizadora	4
Comissão Científica	6
NOTA INTRODUTÓRIA	13
RESUMOS	16
<i>Património Cultural e Turismo</i>	17
13MIIS-13631 - Paisagens, patrimónios e turismo em Uruaçu (Goiás)	18
Ema Cláudia Ribeiro Pires - IHC.UE/IN2Past (Portugal) & Wanessa Ribeiro dos Santos - UFG (Brasil).....	18
13MIIS-37101: A festa das Carranhosas em Ribeira de Pena	19
Ricardo Manuel Ferreira de Almeida - Mundis / Agrupamento de Escolas de Ribeira de Pena & Ricardo Machado - Município de Ribeira de Pena	19
13MIIS-43404: Cultural Events in Central Portugal: Their Role in Preserving and Promoting Cultural Heritage .	20
Filipa Cosme - Instituto Politécnico de Leiria; Daniela Amorim - Instituto Politécnico de Leiria; Tânia Guerra - Instituto Politécnico de Leiria; Ana Elisa Sousa - Instituto Politécnico de Leiria & Cátia Siopa - Instituto Politécnico de Leiria.....	20
13MIIS-49589: Territórios de Memória: o património cultural como bússola para um turismo sustentável.....	21
Lucinda Oliveira Caetano - CIAUD-FA/Ulisboa; Património Cultural, IP.....	21
13MIIS-51402: Turismo Literário e Valorização do Património Cultural nas Terras do Demo: Contributos para a Sustentabilidade Social em Contextos Rurais	22
Ana Isabel Ventura Lopes Ferreira – IPG & Rosa Branca Tracana - IPG.....	22
13MIIS-62106: Cultura Guimarães 2032: Património Cultural, Turismo e Sustentabilidade Social	23
Manuel Carlos Lobão de Araújo e Gama - CECS, Universidade do Minho & Ana Carolina Silva - CECS, Universidade do Minho	23
13MIIS-62764: A percepção das comunidades locais sobre o património cultural imaterial como um atrativo turístico: Um estudo realizado na província de Malanje – Angola	24
Onivaldo Domingos António Sebastião - Universidade Rainha Njinga A Mbande	24
13MIIS-73779: Sacred Legacies: Tourism, Religion, and Sustainability for Future Heritage Preservation	25
Marta Scialdone - Sapienza University of Rome	25
13MIIS-83636: Turismo sensível e mediação artística: práticas situadas no património como dispositivo crítico	26
Maria Manuela Lopes - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto & Margarida Bezerra Bastos - Ágora (Teatro Municipal do Porto)	26
13MIIS-84009: Mulheres, Patrimônio Alimentar e Turismo: hospitalidade, memória e sustentabilidade na doçaria de rua	27

Myriam Melchior - Universidade Federal do Rio de Janeiro	27
13MIIS-84323: Paisagem pós-industrial e património industrial da cidade de Portalegre: entre memória e reutilização adaptativa	28
Paula Sofia Reis Amaral - Instituto Politécnico de Portalegre	28
13MIIS-86922: Turismo responsável, ativos culturais e os locais – Notas para um debate	29
Albino Luís Nunes Viveiros - AIASC - Associação Insular de Animação Sociocultural	29
<i>Património Cultural e Identidades</i>	30
13MIIS-21568: Retratos de um Tribunal.....	31
Ana Lúcia de Oliveira Cadete - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais.....	31
13MIIS-23517: Património Alimentar, Memória e Decolonialidade: Saberes Tradicionais como Eixo Estruturante do Turismo Regenerativo	32
Michele Leandro da Costa - UNESPAR	32
13MIIS-32251: Da Mobilidade ao Sentimento de Pertença: Património Cultural Imaterial e Integração de Estudantes Internacionais.....	33
Maria Madalena Eça Guimaraes de Abreu - Polytechnic University of Coimbra & Ana Reis - Polytechnic University of Coimbra.....	33
13MIIS-33645: Impacto da Interculturalidade e do Turismo nos Espaços Recreativos Noturnos e na Cidade de Coimbra.....	34
Beatriz Sousa – ICAD; Diana Carrasqueira – ICAD; Fernando Mendes - IREFREA Portugal; Alexandre Durães - Instituto Miguel Torga & Paulo Anjos - Associação Existências.....	34
13MIIS-33859: Vila Chã - da proximidade do mar ao afastamento da essência.....	35
Hugo Miguel Carvalho Madeira Canossa - CIAC - ISMAI.....	35
13MIIS-46292: Habitar a cidade turística: cultura, identidade e modos de vida.....	36
Márcia Patrícia Barbosa da Silva - Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho	36
13MIIS-47438: DO PATRIMÓNIO DE IDEIAS DA EDUCADORA ANA À TRANSFORMAÇÃO SOCIOCOMUNITÁRIA	37
Tânia Santos - Instituto Politécnico de Leiria; CICS.NOVA.IPLeiria & Ricardo Vieira - Instituto Politécnico de Leiria; CICS.NOVA.IPLeiria.....	37
13MIIS-61918: O Grand Tour da pobreza no contexto de Jardim Gramacho	38
Matheus Cabral Ribeiro Corrêa - Universidade Estadual de Campinas/Departamento de Sociologia; Ana Maria de Sousa Neves Vieira - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria (ESECS/IPLeiria) & Ricardo Manuel das Neves Vieira - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria (ESECS/IPLeiria)	38
13MIIS-63526: Cidades em Transformação: Impactos da Gentrificação e Intervenção do Serviço Social.....	39
Mafalda Tereso Repas - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; Helena Reis - Faculdade da Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra & Vanessa Nunes - faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra	39
13MIIS-64450: Entre a Rede e o Selfie. Pode o Turismo Ser uma Alternativa Sustentável para a Arte-Xávega na Costa da Caparica, Portugal?	40
Felipe Alvarado - MARE – Centro de Ciências do Mar e do Ambiente, ARNET – Rede de Investigação Aquática, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade NOVA de Lisboa, Portugal; Rui Sá - CAPP – Centro de	

Administração e Políticas Públicas, ISCSP – Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade de Lisboa, Portugal & Mónica Mesquita - MARE – Centro de Ciências do Mar e do Ambiente, ARNET – Rede de Investigação Aquática, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade NOVA de Lisboa, Portugal.....	40
13MIIS-83739: A Alma do Lugar em trama: Turismo Literário e Cinematográfico sob uma abordagem ecossistêmica	41
Anny Gabrielly Peixoto de Oliveira - Universidade de Caxias do Sul; Jennifer Bauer Eme - Universidade de Caxias do Sul & Maria Luiza Cardinale Baptista - Universidade de Caxias do Sul.....	41
13MIIS-88774: Resgate de memórias, incidentes e molas de ação para a construção da Universidade de Leiria e Oeste (ULO): subsídios para uma história de 25 anos de afirmação e reivindicação local e nacional.....	42
Ricardo Manuel das Neves Vieira - ESECS.IPLeiria e CICS.NOVA.IPLeiria; Fernando Paulo Oliveira Magalhães - ESECS.IPLeiria e CICS.NOVA.IPLeiria & Ana Maria de Sousa Neves Vieira - ESECS.IPLeiria e CICS.NOVA.IPLeiria.pt.....	42
13MIIS-73904: Rio-Mar: cidadania, lazer popular, turismo e patrimonialização na Praia da Vieira (1986-2026) - Ema Cláudia Ribeiro Pires - IHC.UE/IN2Past (Portugal) e UFG (Brasil).....	43
<i>Políticas Sociais: Turismo e Património.....</i>	44
13MIIS-41723: O Património Cultural na Lei Fundamental	45
Mário Simões Barata - Instituto Politécnico de Leiria	45
13MIIS-51977: Emprendimiento femenino y economía social: Un estudio bibliométrico.....	46
Dolores Gallardo Vázquez - Universidad de Extremadura; Beatriz Rosado Cebrián - Universidad de Extremadura & Tânia Cristina Simões de Matos dos Santos - Instituto Politécnico de Leiria.....	46
13MIIS-55628: O contributo da implementação de uma loja social na melhoria da qualidade de vida dos indivíduos em situação de vulnerabilidade social e económica	47
Helena Gabriela Fiúsa Alves - ULS Coimbra; Tânia Santos - CICS.NOVA & Nicolai Nazarov - IPL	47
13MIIS-73180: Turismo e património cultural em territórios de baixa densidade: o caso da Rede das Aldeias Históricas de Portugal.....	48
Paula Sofia Reis Amaral - Instituto Politécnico de Portalegre	48
13MIIS-33650: Turismo, Património Cultural e Sustentabilidade na Governação Local: desafios e oportunidades no Município do Seixal	49
Miguel Feio - Câmara Municipal do Seixal & Cláudia Pinto - Câmara Municipal do Seixal	49
13MIIS-35720: O Jogo e a Brincadeira como instrumento educativo promotor da qualidade no campo da prática pedagógica	50
Matilde da Conceição Afonso Neto - AECC	50
13MIIS-36838: Claves políticas, sociales y educativas para la conservación del patrimonio cultural dentro del marco de sostenibilidad de una sociedad.....	51
Carmen Urpí Guèrcia - Universidad de Navarra; Carlos J. Martínez Álava - Instituto de Educación Secundaria Mendillorri (Pamplona, España) & Gabriela Orduna Allegrini - Cederna-Garalur	51
13MIIS-38690: A Importância da Formação dos Guias de Turismo na Aplicação de Competências, Técnicas e Condutas Turísticas: Estudo de Caso das Quedas de Calandula, Malanje (Angola).....	52
Ageu Adão Lora Serrote - Universidade Rainha Njinga a Mbande (URNM) & Márcia Felícia Venâncio Manuel - Universidade Rainha Njinga a Mbande (URNM).....	52
13MIIS-76730: A economia portuguesa e o turismo: uma perspetiva em direção ao desenvolvimento	

sustentável.....	53
João Jerónimo Machadinha Maia - Centro de Estudos Interdisciplinares da Universidade de Coimbra (CEIS20)	53
13MIIS-78019: Cultura Indicadores 2030: o caso de Portugal!	54
Manuel Carlos Lobão de Araújo e Gama - CECS-Universidade do Minho	54
13MIIS-82105: Emprendimiento femenino en Economía Social en España y Portugal	55
Beatriz Rosado Cebrián - Universidad de Extremadura; Tânia Cristina Simões de Matos dos Santos - Politécnico de Leiria & Dolores Gallardo Vázquez - Universidad de Extremadura	55
13MIIS-85519: O impacto transformador da educação na preservação do património cultural e turístico.....	56
Eliana Curvelo - FMVZ – UNESP & NilsonGhirardello - FAAC - UNESP.....	56
13MIIS-86858: Recursos de acessibilidade para pessoas cegas e com baixa visão no Museu Nacional de Soares dos Reis (Porto)	57
Daniela Fatela Galdes - Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto	57
13MIIS-45996: Formação Educacional de Monitores em Turismo de Experiência	58
Turismo, Património e Sustentabilidade	59
13MIIS-14638: Turismo, Património e Sustentabilidade: Este é um jogo sério!.....	60
Mara Luísa de Castro Martins Correia - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Coimbra & Natália Albino Pires - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Coimbra	60
13MIIS-16553: Valorização do património cultural e o seu impacto no desenvolvimento sustentável do turismo: Um estudo realizado no município de Cangandala – Malanje.....	61
Augusto José Fernandes Zua - Universidade Rainha Njinga A Mbande	61
13MIIS-24123: Património cultural, turismo e sustentabilidade social: desafios e oportunidades para uma gestão humanista da fruição patrimonial.....	62
Sara Vidal Maia - Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC) & Cândida Cadavez - Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTE).....	62
13MIIS-30749: Symbolic Access, Material Dispossession: Sustainability Discourse and Working-Class Non-Belonging in Industrial Heritagization	63
Zhangluyuan Charlie Yang - Research Centre for Anthropology and Health, University of Coimbra	63
13MIIS-40592: Sustentabilidade Social em Territórios de Baixa Densidade: O Papel da Literacia Turística e da Mediação Intercultural	64
Emese Panyke - Instituto Politécnico do Cávado e do Ave; Sandra Brás - Instituto Europeu de Estudos Superiores & Daniela Monteiro - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	64
13MIIS-51919: CIDADES ESPELHADAS, FUTUROS DISTINTOS - A reutilização do modelo pombalino em São Luís sob a ótica do turismo sustentável e da conservação ativa	65
Walter Rodrigues Marques - Universidade de São Paulo (USP) & Paulo César Alves de Carvalho - Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	65
13MIIS-69372: Migrações que Transformam Territórios: Odemira entre Património, Turismo e Sustentabilidade Social.....	66
Ângelo Miguel dos Santos Franco Nobre - Universidade de Évora	66
13MIIS-69545: Património do Cotidiano e Averso do Turismo: Potencialidades Turísticas orientadas pela	

Amorosidade e Responsabilidade Eossistêmica.....	67
Lorena Angélica Mancini - Universidade Estadual do Paraná, campus Apucarana & Maria Luiza Cardinale Baptista - Universidade de Caxias do Sul.....	67
13MIIS-71540: Entre a Infraestrutura Verde e a Ecologia Espiritual: Reflexões para a Preservação do Património Biocultural na Meseta Ibérica	68
Inês Francisca Barros Oliveira - CAPP - Centro de Administração e Políticas Públicas, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade de Lisboa	68
13MIIS-73205: Employer Branding and Talent Attraction as Drivers of Sustainable Development in Tourism and Cultural Heritage Organizations	69
Madalena Abreu - Polytechnic University of Coimbra; Maria Inês Gaspar - Polytechnic University of Coimbra & Pedro Ribeiro - Polytechnic University of Coimbra	69
13MIIS-87748: Património Cultural das Comunidades Locais para o Turismo Sustentável: Estudo de Caso da Cidade de Maputo (2014–2024).....	70
Domingos Arnaldo Zaqueu - Universidade Aberta ISCED; Arsília Anastácio Maiela - Universidade Aberta ISCED; Assa Esperança João Nhambio Mondlane - Universidade Aberta ISCED; Elísio Eduardo Romão dos Santos - Universidade Aberta ISCED & Pelágio Julião Maxlhaieie - Universidade Eduardo Mondlane	70
13MIIS- 58494: Património Cultural, Turismo e Sustentabilidade Social.....	71
Isabel Duarte de Almeida - ISCTE-IUL & Luísa Barreto	71

NOTA INTRODUTÓRIA

Na 13.ª Conferência Internacional de Mediação Intercultural e Intervenção Social, a Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria e o CICS.NOVA.IPLeia convidam agentes turísticos, guias turísticos, museólogos, mediadores interculturais, educadores, profissionais da intervenção comunitária, investigadores da área do património cultural, cientistas sociais, assistentes sociais, educadores sociais, animadores e outros interventores sociais a debater o tema “Património Cultural, Turismo e Sustentabilidade Social”.

O turismo é uma das mais importantes atividades económicas e socioculturais atuais; porém a massificação turística tem trazido novos desafios para as sociedades contemporâneas. Não obstante o turismo ter induzido o desenvolvimento económico, retirando da pobreza importantes camadas populacionais, as massas turísticas que caracterizam o turismo do século XXI, podem colocar em causa a sustentabilidade dos lugares visitados. Emergem, a partir daqui questões relacionadas com a poluição ou a danificação e destruição irreversível de ecossistemas, da gentrificação, que torna muitos lugares inabitáveis, mas, também, preconceitos e sentimentos repulsivos entre visitantes e visitados, que podem colocar em causa a tão almejada interculturalidade e desenvolvimento sustentáveis das comunidades visitadas.

A 13.ª Conferência MIIS pretende, assim, constituir-se num espaço de reflexão sobre alguns dos múltiplos efeitos que o turismo tem nas sociedades contemporâneas, e, sobretudo, na conservação do património cultural, conduzindo ao desenvolvimento social. O nosso desafio consiste em pensarmos nas relações entre turismo e património cultural, de forma a promover um desenvolvimento sustentável. Contaremos, por isso, nesta conferência, com painéis e mesas redondas temáticas, assim como comunicações livres a ser submetidas.

Neste contexto, a mediação intercultural e a intervenção social no património cultural, turismo e sustentabilidade social, parte de uma escuta ativa e almeja uma prática dialogante entre os principais atores do sistema turístico-cultural, sejam eles empresas, autarquias, associações de desenvolvimento local e de promoção do património cultural, museus, escolas, entre outros, valorizando um trabalho mediador *com o outro*, o visitado e o visitante, ao invés de uma intervenção

comunitária apenas *para o outro*, promovendo, assim, uma parceria genuína e participativa na construção de comunidades económica e socialmente sustentáveis, promotoras da diversidade, e de justiça social. Este compromisso com a mediação intercultural assenta numa estratégia de envolvimento comunitário orientado para a capacidade de transformar os cidadãos em agentes de mudança para a promoção de um turismo que promova o entendimento e o enriquecimento mútuo de visitantes e anfitriões.

Esta conferência procurará refletir sobre a complexidade dos conceitos de património cultural, turismo e sustentabilidade social e sua relação mútua, desenvolvidas dentro de territórios, nacionais, municipais e locais, onde se criam espaços de verdadeira convivência, ao invés de coexistência frequentemente conflituosa, que sejam facilitadores de iniciativas locais, promotoras de *empowerment* e acessibilidade a processos de participação comunitária, influenciando, assim, as políticas patrimoniais e turísticas a nível local, regional ou nacional.

O tema da conferência – “Património Cultural, Turismo e Sustentabilidade Social” – abre-se à participação de um vasto conjunto de profissionais e investigadores e à discussão de experiências de trabalho (investigações, projetos, outras iniciativas). Potencialidades, sinergias, mas também dificuldades e até insucessos, bem como processos de mediação comunitária/intercultural, serão debatidos em três mesas temáticas (para além das comunicações livres), durante os dias 16 e 17 de abril de 2026:

- Património e Turismo: entre a tradição e a modernidade
- Turismo, Alojamento Local e Habitação
- Património, Turismo e Sustentabilidade

Para além das comunicações livres, que serão apresentadas *online* e presencialmente, em várias sessões paralelas, o evento contará com a conferência de abertura: “Património Cultural, Turismo e Sustentabilidade Social” por Jorge Umbelino (Professor Coordenador Principal da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, Estoril, Portugal), moderada por Ricardo Vieira (Professor Coordenador Principal da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria e investigador do CICS.NOVA.IPLeiria).

No segundo dia da conferência, 17 de abril, será apresentada a plataforma “Otimização de Recursos e Valorização da Experiência Turística” (ORVE) por Francisco Dias (Professor Coordenador da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar e investigador do CITUR-IPLeiria), assim como o livro: *Transições e Transformações pós 25 de abril: Mediação Intercultural e Intervenção Social*, uma publicação das “Edições Afrontamento” organizado por Ricardo Vieira, José Carlos Marques, Pedro Silva, Ana Maria Vieira, Cristóvão Margarido, Rui Santos, Fernando Magalhães e Ricardo Pocinho

O Livro de Atas, em formato *e-book*, integrando os textos completos dos resumos que aqui se apresentam, será publicado durante o ano de 2026. Após a publicação do Livro de Atas, a Comissão Científica selecionará 12 textos que serão publicados como capítulos autónomos de um livro a publicar nas Edições Afrontamento.

RESUMOS

Património Cultural e Turismo

13MIIS-13631 - Paisagens, patrimónios e turismo em Uruaçu (Goiás)

Emma Cláudia Ribeiro Pires - IHC.UE/IN2Past (Portugal) & Wanessa Ribeiro dos Santos - UFG (Brasil)

Resumo:

A presente comunicação, fruto de pesquisa etnográfica em curso, desvela dimensões contemporâneas das interações e tensionamentos entre turistas e residentes durante as festividades do Carnaval em Uruaçu (Brasil).

A cidade de Uruaçu, localizada no norte do estado de Goiás (Centro-oeste do Brasil), constitui-se historicamente como uma cidade de fronteira, marcada por fluxos, deslocamentos e pela lógica sertaneja de ocupação do território. Tem a sua formação vinculada aos movimentos migratórios internos que atravessaram Goiás ao longo do século XX, sobretudo famílias vindas de outros estados, outros sertões (mineiro, baiano e maranhense por exemplo) em busca de terra, trabalho e de uma vida melhor. Esse processo deu origem a uma população profundamente enraizada em valores associados ao mundo rural, à religiosidade católica popular, às relações de vizinhança e aos códigos morais ligados à honra, ao trabalho e à contenção dos comportamentos públicos. Grande parte da população apresenta forte vínculo com práticas religiosas, sobretudo cristãs, o que contribui para a marcante presença de valores morais conservadores no cotidiano social da cidade. Esse traço cultural, bastante visível nas atividades comunitárias também se refletem em determinadas percepções acerca do comportamento público e convivência social. Em diversos relatos de moradores se observa que tais valores influenciam a maneira como determinados grupos locais avaliam a presença de turistas e de novos moradores vindos de outras regiões do país. Eventos comemorativos na cidade, especialmente o Carnaval, evidenciam as tensões entre os comportamentos de parte da população e as extravagâncias de alguns turistas e suas formas distintas de compreender o espaço público, a festa e os limites do comportamento social. Esses conflitos revelam choques de estilos de vida, e as disputas em torno do uso legítimo do território e dos sentidos atribuídos ao lugar. Essa percepção foi reforçada depois de episódios que circulam amplamente na memória coletiva local.

13MIIS-37101: A festa das Carranhosas em Ribeira de Pena

Ricardo Manuel Ferreira de Almeida - Mundis / Agrupamento de Escolas de Ribeira de Pena &
Ricardo Machado - Município de Ribeira de Pena

Resumo:

A Festa das Carranhosas figura como um evento que associa as práticas lúdicas próprias do ciclo de Inverno a episódios de comensalidade, dádiva e divisão de alimentos. A celebração evoluiu de um cariz modesto para um outro que envolve animação musical, desfiles de mascarados e um clima generalizado de festa estival. Acreditamos que tal modificação acontece por influxo das estruturas de consumo e emprego de um regime de comemoração próprio da fase actual do capitalismo pois, de acordo com a memória oral, a festa resumia-se à celebração de uma missa, à partilha de alimentos e ao divertimento em torno de jogos agónicos que convertiam faces lavadas em máscaras pelo uso e arremesso de farinha e cinza peneirada. Recorrendo à memória oral, esta comunicação visa levantar as práticas culturais adstritas ao evento, procurando perceber até que ponto semelhante festividade se assume como prática real de invenção da tradição.

13MIIS-43404: Cultural Events in Central Portugal: Their Role in Preserving and Promoting Cultural Heritage

Filipa Cosme - Instituto Politécnico de Leiria; Daniela Amorim - Instituto Politécnico de Leiria; Tânia Guerra - Instituto Politécnico de Leiria; Ana Elisa Sousa - Instituto Politécnico de Leiria & Cátia Siopa - Instituto Politécnico de Leiria

Abstract:

Medieval events have gained increasing relevance due to their positive impact on tourism development and destination promotion, emerging as important attractions that foster cultural tourism and contribute to local economic development.

This study analyses the role of the most significant medieval events in the Central Region of Portugal and their contribution to strengthening the competitiveness of cultural tourism while safeguarding the cultural heritage of different territories. To better understand the potential of this specific type of cultural event and its influence on destination identity and sustainability, this research adopts a qualitative methodology based on semi-structured interviews with key stakeholders involved in event management and organization, namely municipalities and event management entities.

The findings reveal that medieval events can function as strategic tools for reinforcing cultural identity, enhancing destination attractiveness, and stimulating the local economy through increased visitor flows. The results also highlight a significant level of community engagement, which is essential to ensure the authenticity, continuity, and dissemination of cultural practices. Furthermore, the study identifies the integration of environmental, economic, and social sustainability principles in event planning and implementation.

Overall, the research shows that medieval events act as distinctive cultural assets that differentiate the region's tourism offer and strengthen the competitiveness of cultural tourism destinations. The findings provide relevant insights for both public and private stakeholders, including policymakers, tourism managers, and cultural organizations, seeking to leverage cultural events as drivers of sustainable territorial development.

13MIIS-49589: Territórios de Memória: o património cultural como bússola para um turismo sustentável

Lucinda Oliveira Caetano - CIAUD-FA/Ulisboa; Património Cultural, IP

Resumo:

O objeto de estudo é o papel do património cultural na relação entre turismo e território, com o objetivo de promover a sustentabilidade social, ambiental, económica e territorial. A problemática centra-se na degradação dos ecossistemas em áreas naturais protegidas e nos processos de gentrificação associados à valorização territorial, que atraem elites nacionais e estrangeiras e provocam o deslocamento de populações locais. Estas dinâmicas geram tensões interculturais, na medida em que as comunidades residentes se sentem ameaçadas pela intensificação turística e pela chegada de novos habitantes. O contexto da investigação reporta-se a territórios de elevada atratividade, nomeadamente cidades históricas como Lisboa e Porto, bem como regiões de turismo de sol e praia, com destaque para o Algarve. Nestes espaços, a especulação urbanística surge como uma força que modela a paisagem e a vida social, deixando marcas profundas no tecido económico e cultural e alterando as formas de habitar e de desenvolver atividades económicas. Parte-se da premissa de que a valorização da identidade, tal como percebida pelas comunidades locais e pelos visitantes, constitui um elemento central para a construção de modelos turísticos mais equilibrados. O património cultural é, assim, reconhecido nas suas diversas dimensões — material, paisagística e imaterial — abrangendo monumentos, modos de vida, gastronomia, saberes e linguagens que persistem como rios discretos da memória coletiva. A educação patrimonial assume um papel fundamental, funcionando como ponte entre tempos e culturas, permitindo que o sentimento de pertença enraíze o valor histórico no quotidiano e que o reconhecimento externo fortaleça o diálogo intercultural. Deste modo, a integração do património cultural no turismo revela-se não apenas uma estratégia de salvaguarda territorial e ecológica, mas também um caminho para a coesão social e para a sustentabilidade, favorecendo o equilíbrio entre memória, identidade e futuro.

13MIIS-51402: Turismo Literário e Valorização do Património Cultural nas Terras do Demo: Contributos para a Sustentabilidade Social em Contextos Rurais

Ana Isabel Ventura Lopes Ferreira – IPG & Rosa Branca Tracana - IPG

Resumo:

Ao longo do tempo, o espaço rural tem sido frequentemente associado a uma imagem bucólica e estática, marcada por baixos níveis de desenvolvimento e reduzido dinamismo socioeconómico. Contudo, desde o último quartel do século XX, o meio rural passou a ser compreendido como um espaço multifuncional, no qual coexistem diferentes atividades económicas, sociais e culturais. Em Portugal, as áreas rurais têm enfrentado profundas transformações demográficas, sociais e económicas, caracterizadas pelo envelhecimento da população, diminuição do mercado de trabalho e reduzida capacidade de atração de investimento. Embora o posicionamento geográfico periférico face aos principais centros urbanos seja frequentemente apontado como uma das causas destas fragilidades, a melhoria das infraestruturas e da mobilidade veio introduzir novas dinâmicas territoriais.

Neste contexto, a progressiva perda de relevância da agricultura como principal atividade económica levou à necessidade de diversificar as fontes de rendimento e valorizar atividades de natureza não agrícola. Entre estas, o turismo assume um papel central, particularmente através da valorização do património cultural, das paisagens e dos recursos endógenos. O meio rural reinventa-se, assim, através da turistificação das suas paisagens e da promoção de novas formas de fruição do território.

O turismo literário surge como uma estratégia de valorização territorial que materializa os universos narrativos construídos pelos autores, transformando os espaços descritos nas obras em destinos turísticos. O presente trabalho centra-se na análise das chamadas “Terras do Demo”, designação inspirada na obra de Aquilino Ribeiro, publicada em 1919, e associada a uma área geográfica da região da Beira que engloba os concelhos de Aguiar da Beira, Moimenta da Beira, Penedono, Sátão, Sernancelhe e Vila Nova de Paiva. Através deste estudo procura-se refletir sobre o potencial do turismo literário enquanto instrumento de valorização do património cultural e de promoção de um desenvolvimento territorial socialmente sustentável em contextos rurais.

13MIIS-62106: Cultura Guimarães 2032: Património Cultural, Turismo e Sustentabilidade Social

Manuel Carlos Lobão de Araújo e Gama - CECS, Universidade do Minho & Ana Carolina Silva - CECS, Universidade do Minho

Resumo:

Dez anos depois de Guimarães ter sido Capital Europeia da Cultura (Guimarães 2012), o executivo autárquico do Município de Guimarães considerou relevante e pertinente iniciar um processo, coordenado cientificamente pelo Observatório de Políticas de Ciência, Comunicação e Cultura (PoObs) do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho, que concorresse para a elaboração do Plano Estratégico Municipal Cultura Guimarães 2032 (PEMC.GUI2032), tendo como ponto de partida o legado de Guimarães 2012, mas também da inscrição em 2001 do Centro Histórico de Guimarães na Lista do Património Mundial da UNESCO.

A metodologia participativa que foi implementada pelo PoObs em 2022-2023 integrou duas etapas principais - Diagnóstico das Dinâmicas Culturais Municipais; Laboratório Cidadão - e privilegiou efetiva e consequentemente a colaboração, participação e o envolvimento de protagonistas do ecossistema cultural vimaranense na conceção de um instrumento estratégico fundamental para o desenvolvimento cultural de Guimarães com o horizonte de 2032.

A versão 0 do PEMC.GUI2032, que neste âmbito foi produzida e que esteve disponível para consulta pública em março/abril de 2024, permitiu a definição de 144 medidas, 36 objetivos, 12 objetivos estratégicos e 3 eixos estratégicos.

Nesta comunicação vamos centrar-nos nas opções estratégicas incluídas na versão 0 do PEMC.GUI2032 para o Património Cultural, o Turismo e a Sustentabilidade Social, uma vez que se espera que em 2032 Guimarães tenha “um ecossistema cultural consolidado, assente na diversidade da criação artística e na descentralização das dinâmicas culturais relacionadas com o património cultural”, e que seja “reconhecido, local e internacionalmente, pelos impactos transversais positivos da sua aposta consistente em colocar a cultura no centro das políticas públicas municipais”.

13MIIS-62764: A percepção das comunidades locais sobre o património cultural imaterial como um atrativo turístico: Um estudo realizado na província de Malanje – Angola

Onivaldo Domingos António Sebastião - Universidade Rainha Njinga A Mbande

Resumo:

O presente trabalho de investigação tem como tema a percepção das comunidades locais sobre o património cultural imaterial como um atrativo turístico, com o objetivo de avaliar as percepções das comunidades locais sobre o património cultural imaterial como um atrativo turístico na província de Malanje – Angola. A prática do turismo em Angola é relativamente recente, visto que o conflito armado que assolou o território angolano, tendo terminado em 2002, devastou as infraestruturas económicas, sociais e turísticas do país. A situação também colocou Angola fora das rotas internacionais de turismo. Realizou-se previamente um levantamento e análise de várias fontes como artigos científicos, dissertações e teses de doutoramento sobre a temática do património cultural imaterial publicados nos mais variados repositórios científicos, assim, como em outras bases bibliográficas de referência onde se fez uma revisão sistemática de literatura da especialidade, análise documental e estudos relevantes, além de visitas em diferentes comunidades de Malanje. Trata-se de uma abordagem de pesquisa com enfoque qualitativo, através da qual foi possível avaliar diversas opiniões das entidades e intervenientes em diferentes escalas. Optou-se pela realização de entrevistas estruturadas, com base num guião de entrevista com carácter documental e de opinião as várias entidades da província de Malanje como governamentais, autoridades tradicionais, líderes religiosos e residentes locais. Com isso, foi possível identificar um alto potencial de diversos elementos patrimoniais culturais imateriais em Malanje, especialmente as atrações culturais, como as tradições do grupo etnolinguístico Ambundu, destacando-se o ritual do alambamento (casamento tradicional), danças típicas como o bwenze e a dikanza. No entanto, a pesquisa também identificou desafios significativos que podem estar a impedir o desenvolvimento de Malanje como destino turístico voltado a cultura, tal como a falta de investimento em infraestruturas turísticas, a desvalorização dos fazedores das artes e ausência de diversidade turística principalmente cultural.

13MIIS-73779: Sacred Legacies: Tourism, Religion, and Sustainability for Future Heritage Preservation

Marta Scialdone - Sapienza University of Rome

Abstract:

According to the UN World Tourism Organization (UNWTO) definition, Tourism is ‘a social, cultural, and economic phenomenon which entails the movement of people to countries or places outside their usual environment for personal or business/professional purposes. These people are called visitors (which may be either tourists or excursionists; residents or non-residents), and tourism concerns their activities, some of which involve tourism expenditure.’

Since the Grand Tour, as it transitioned into a mass phenomenon, tourism has become a dynamic industry shaped by cultural, economic, and social factors. Until now, tourism and religion have often been regarded as independent and mutually exclusive. It is helpful to correct this misconception and reconsider how we view religion and tourism, recognizing the dynamic interaction between these closely related fields in the contemporary world.

In this paper, I aim to outline the changes tourism has undergone, focusing on the growing phenomenon of ‘religious tourism’ – the anthropologist Carlos Alberto Streil defines it as a more “external” experience with less immersion in the sacred – and to investigate it through the lens of cultural sustainability, trying to demonstrate how it can be considered a heritage to preserve.

13MIIS-83636: Turismo sensível e mediação artística: práticas situadas no património como dispositivo crítico

Maria Manuela Lopes - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto & Margarida Bezerra Bastos - Ágora (Teatro Municipal do Porto)

Resumo:

Este artigo/apresentação analisa a mediação artística em contextos de património construído e natural como prática situada capaz de reconfigurar criticamente as relações entre arte, território e turismo. Partindo de experiências desenvolvidas no interior de Portugal, articulando prática pedagógica no ensino superior em Artes Visuais e Gestão do Património Cultural com projetos artísticos programados e mediados em comunidades de baixa densidade, propõe-se uma reflexão sobre a arte enquanto dispositivo relacional e prática situada. Em diálogo com a crítica ao “toolkit approach” na avaliação do impacto das artes, questiona-se a tendência para subordinar práticas artísticas a métricas padronizadas de eficácia social ou económica. Argumenta-se que tal paradigma simplifica a complexidade da experiência estética e desconsidera processos fundamentais como escuta ativa, negociação simbólica e envolvimento prolongado com o território. Algumas obras desenvolvidas são co-construídas participativamente com habitantes locais, integrando memórias, saberes e narrativas comunitárias no próprio processo criativo. Estas criações não são replicáveis nem transferíveis como modelos universais: emergem de contextos específicos e assumem configurações únicas em cada região, reforçando o património imaterial como matéria viva da prática artística. Metodologicamente, o estudo inscreve-se na investigação artística e qualitativa, mobilizando estudo de caso e observação participante. Em diversos contextos, estudantes e autoras assumiram inicialmente a posição de visitantes, desenvolvendo estratégias de entrosamento social que evidenciam a dimensão ética e política da mediação. Os resultados indicam que uma abordagem sensível, participativa e territorializada favorece a construção de narrativas identitárias partilhadas e reforça dinâmicas de coesão social, deslocando o turismo de uma lógica consumista para uma experiência de implicação cultural. Conclui-se que práticas de mediação não-instrumentalizadas e co-criativas que olham e sentem o território de forma sensível contribuem para a sustentabilidade territorial e para a afirmação do património como bem comum, partilhável e co-criado.

13MIIS-84009: Mulheres, Patrimônio Alimentar e Turismo: hospitalidade, memória e sustentabilidade na doçaria de rua

Myriam Melchior - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo:

O turismo constitui uma das principais atividades econômicas e socioculturais contemporâneas, desempenhando papel central no desenvolvimento do turismo nacional e na valorização do patrimônio cultural. Contudo, a definição do que é reconhecido como “patrimônio turístico” não é neutra. Este trabalho propõe refletir sobre as invisibilidades produzidas nesse processo, tomando como referência o projeto A alma encantadora do açúcar: memórias das vendedoras de doces nas ruas das cidades brasileiras. Desenvolvida no âmbito da extensão universitária, a pesquisa evidenciou que a doçaria de rua, sustentada majoritariamente por mulheres, articula memória social, trabalho feminino e formas cotidianas de hospitalidade. Ao comercializar seus doces, essas mulheres produzem encontros, trocas simbólicas e vínculos urbanos que integram a experiência cultural das cidades. Seus saberes, transmitidos intergeracionalmente, configuram um patrimônio cultural vivo, inscrito no território e na memória coletiva. Entretanto, tais práticas raramente integram os circuitos formais do turismo cultural. A seleção do que é promovido como atrativo turístico revela hierarquias de gosto, classe e legitimidade, frequentemente privilegiando espaços institucionalizados em detrimento de saberes femininos populares. Assim, a doçaria de rua permanece à margem das narrativas oficiais do turismo, apesar de sua relevância sociocultural. Argumenta-se que pensar a sustentabilidade do turismo exige ampliar o conceito de patrimônio cultural, reconhecendo práticas cotidianas de hospitalidade como parte integrante do desenvolvimento social. Ao problematizar as ausências e silenciamentos nas políticas de valorização cultural, o estudo defende modelos de turismo mais inclusivos, capazes de integrar mulheres produtoras de saberes alimentares às dinâmicas de reconhecimento e desenvolvimento sustentável.

13MIIS-84323: Paisagem pós-industrial e património industrial da cidade de Portalegre: entre memória e reutilização adaptativa

Paula Sofia Reis Amaral - Instituto Politécnico de Portalegre

Resumo:

Nas últimas décadas, os processos de terciarização da economia e de desindustrialização têm provocado transformações significativas na paisagem de muitas cidades. As mudanças estruturais ao nível socioeconómico, associadas ao declínio de alguns setores tradicionais da indústria, como os lanifícios e a corticeira, contribuíram para o aparecimento de áreas industriais degradadas ou abandonadas, particularmente visíveis em territórios onde a atividade industrial desempenhou durante muito tempo um papel central na economia local e na dinâmica social das comunidades. O encerramento da atividade industrial deixou, em muitos casos, edifícios e maquinaria abandonados e extensas áreas desprovidas de função, marcando de forma significativa a paisagem urbana. É neste cenário que se enquadra a cidade de Portalegre, cuja paisagem urbana permanece marcada pelos efeitos do declínio industrial. A presença de antigas estruturas produtivas desativadas e de espaços associados a atividades industriais entretanto desaparecidas configura, de certo modo, um vazio funcional na vida da comunidade e na paisagem pós-industrial da cidade, colocando desafios ao nível da sua regeneração social e económica, tal como tem acontecido noutras cidades do mundo marcadas por processos de desindustrialização. A presente proposta de comunicação procura refletir sobre as possibilidades de reinterpretação desta paisagem pós-industrial, discutindo de que forma o património industrial existente poderá constituir um recurso para novas dinâmicas de valorização cultural, social e económica. Em particular, considera-se o potencial de reutilização adaptativa destes espaços para a criação de novas paisagens multifuncionais, capazes de atrair novos usos e atividades associadas ao turismo industrial, preservando simultaneamente a memória coletiva e o espírito do lugar e proporcionando uma melhoria das condições de vida da comunidade. A investigação assenta numa abordagem qualitativa, baseada na análise documental e na revisão de literatura sobre património industrial e paisagens pós-industriais, complementada pela análise de políticas públicas e de projetos relacionados com a reutilização adaptativa.

13MIIS-86922: Turismo responsável, ativos culturais e os locais – Notas para um debate

Albino Luís Nunes Viveiros - AIASC - Associação Insular de Animação Sociocultural

Resumo:

O turismo, fenómeno social e atividade humana, está ancorado na diversidade de culturas, nas sociabilidades, na humanidade das comunidades e na autenticidade dos atrativos turísticos dos territórios. Os ativos culturais (património cultural material e imaterial e o património natural) constituem importantes recursos para o desenvolvimento e sustentabilidade da atividade turística. A valorização do comum exige planos de salvaguarda, projetos dinamizadores da cultura e da história, dos saberes-fazeres tradicionais zelados na memória coletiva das comunidades. O turismo responsável, ou sustentável é um segmento turístico alternativo valorizador dos valores socioculturais dos locais, promotor da (con)vivência da diversidade cultural e de (des)envolvimento das comunidades locais e visitantes, os protagonistas do desenvolvimento turístico.

Na perspetiva de o animador pensar a sustentabilidade do turismo local é assumir o compromisso com o (des)envolvimento das comunidades nas dimensões social, ambiental, cultural e educativa e económica. A animação turística é um instrumento de intervenção ao serviço do desenvolvimento do território e das comunidades locais, de dinamização dos ativos culturais e de promoção dos interesses comuns ao coletivo assente na participação dos atores turísticos. O exercício da cidadania ativa dos locais no desenvolvimento do turismo sustentável, a salvaguarda da autenticidade dos ativos culturais e o ver pelo envolver – a dimensão participativa do homo turisticus – não poderão estar desligados(as) de um projeto comunitário de educação turística e da governança. Estes são alguns elementos de um roteiro de trabalho para os animadores turísticos, também eles, agentes de desenvolvimento no contexto do turismo alternativo.

Património Cultural e Identidades

13MIIS-21568: Retratos de um Tribunal

Ana Lúcia de Oliveira Cadete - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

Resumo:

O património cultural, material e imaterial, transporta-nos no tempo e no espaço e, assim, através da memória que guarda, revela-nos, ao mesmo tempo que apela ao nosso «sentimento subjetivo de pertença», fazendo-nos e permitindo-nos sonhar, e guiando-nos no caminho que percorremos ao longo das nossas vidas de descoberta e permanente (re) definição das nossas identidades, pessoais e coletivas, locais-regionais e nacionais-globais, pois que, afinal, aquela «memória – que o património guarda e revela – do passado permite o presente e projecta o futuro da sociedade», de «uma comunidade [que] constrói e reconstrói a sua memória cultural».

“Retratos de um Tribunal”, título da exposição que, com carácter permanente, preencherá os corredores do tribunal de Porto de Mós, a inaugurar no próximo dia 29 de junho, nasceu do sonho e da necessidade do (re) encontro com a (s) identidade (s) do lugar e das pessoas que, ali, vêm cumprindo a sua missão e vivenciam realidades tão diversas quanto as suas vidas.

Idealiza-se, a partir desse (re) encontro, despertar a reflexão crítica, a sensibilidade e a criatividade da comunidade que, em particular, este Tribunal serve, do cidadão em geral que, ali, pelos mais diversos motivos, ocorre, e do turista que, cada vez mais, visita esta localidade e as demais do Oeste, a todos capacitando e empoderando, justamente, pelo conhecimento de um património que, ali, se instalará.

Almeja-se «[i]ncluir todos, nas suas diferenças...concebendo oportunidades para que aprendam em conjunto», fazendo deste tribunal um lugar «onde todos passam e devem viver como espaço de construção de uma cidadania múltipla e glocal».

Sonha-se em envolver todos numa viagem de contemplação da Justiça, de uma Justiça humanizada que, ali, em outros tribunais do nosso País, se vem servindo.

13MIIS-23517: Patrimônio Alimentar, Memória e Decolonialidade: Saberes Tradicionais como Eixo Estruturante do Turismo Regenerativo

Michele Leandro da Costa - UNESPAR

Resumo:

A homogeneização cultural impulsionada pelo turismo de massa tem colocado em risco a preservação de saberes tradicionais, exigindo novas perspectivas de intervenção que culminem no turismo regenerativo. Neste contexto, o patrimônio cultural imaterial e alimentar emerge não apenas como elemento identitário, mas como espaço de resistência e mediação intercultural. O presente estudo objetiva analisar como a ressignificação de bens simbólicos, historicamente invisibilizados ou estigmatizados nas suas raízes coloniais, pode atuar como vetor estratégico para a sustentabilidade social. Adotando uma abordagem qualitativa e decolonial, ancorada em revisão bibliográfica crítica, a pesquisa utiliza as dinâmicas de produção da cachaça artesanal no Sul do Brasil como contexto analítico empírico. A investigação revela que, enquanto a lógica globalizada tende a mercantilizar o patrimônio, as comunidades detentoras desses saberes mobilizam-nos para fortalecer laços de pertencimento, memória e coesão territorial. Os resultados indicam que a transição de um modelo exploratório para um paradigma regenerativo demanda o reconhecimento epistemológico dessas práticas comunitárias. Conclui-se que o patrimônio deve ser reposicionado: de mero recurso mercadológico a uma linguagem viva do território. Ao conferir visibilidade e protagonismo às narrativas locais, o turismo consolida-se como ferramenta de justiça epistêmica e sustentabilidade social, respondendo aos complexos desafios da interculturalidade.

13MIIS-32251: Da Mobilidade ao Sentimento de Pertença: Património Cultural Imaterial e Integração de Estudantes Internacionais

Maria Madalena Eça Guimaraes de Abreu - Polytechnic University of Coimbra & Ana Reis - Polytechnic University of Coimbra

Resumo:

A mobilidade internacional de estudantes tem vindo a assumir um papel crescente nos fluxos globais contemporâneos, funcionando não apenas como mecanismo de internacionalização do ensino superior, mas também como forma de contacto intercultural próxima do turismo educacional. Nesta perspetiva, a circulação de estudantes constitui um vetor relevante de produção, transmissão e re-significação de patrimónios culturais imateriais, potenciando a construção de redes sociais transnacionais e de pertença. Todavia, estes processos nem sempre ocorrem sem tensões, podendo desencadear desafios no plano da sustentabilidade social das comunidades de acolhimento. Partindo de um estudo desenvolvido numa instituição de ensino superior portuguesa, centrado na integração de estudantes provenientes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), analisaram-se experiências de adaptação académica, social e cultural, bem como barreiras decorrentes do afastamento familiar, da escassez de redes de apoio e da vivência de épocas festivas fora do contexto de origem

A investigação combinou métodos qualitativos e quantitativos (focus group, entrevistas e questionário) e permitiu identificar que a integração ganha consistência quando é promovida através de eventos e encontros interculturais que valorizam saberes, memórias e tradições dos países de origem. Argumenta-se que tais práticas configuram formas de sustentabilidade social, ao reforçarem o sentimento de pertença, reduzirem a solidão e criarem condições de convivência entre visitantes e visitados. Do ponto de vista conceptual, propõe-se interpretar a presença de estudantes internacionais como uma modalidade de mobilidade cultural com efeitos equiparáveis ao turismo e com capacidade para ativar patrimónios culturais imateriais e promover aprendizagens interculturais. Conclui-se que políticas institucionais de acolhimento, mentoria e programação cultural podem contribuir para um ecossistema educativo mais inclusivo, socialmente sustentável e alinhado com os desafios contemporâneos da diversidade.

13MIIS-33645: Impacto da Interculturalidade e do Turismo nos Espaços Recreativos Noturnos e na Cidade de Coimbra

Beatriz Sousa – ICAD; Diana Carrasqueira – ICAD; Fernando Mendes - IREFREA Portugal; Alexandre Durães - Instituto Miguel Torga & Paulo Anjos - Associação Existências

Resumo:

A presente investigação tem como objetivo aferir de que forma o turismo e os estudantes de ERASMUS e internacionais impactam a vida noturna de Coimbra, bem como de que forma influenciam a dinâmica, os comportamentos e a perceção dos diversos atores locais. Desta forma, pretende-se compreender as perceções dos residentes sobre as mudanças na vida noturna devido ao aumento do turismo, analisar como os empresários e trabalhadores do setor da vida noturna adaptaram os seus negócios às necessidades dos turistas, identificar os impactos socioculturais, económicos e ambientais do turismo na vida noturna da cidade e, por fim, examinar o papel das políticas públicas na regulação da vida noturna turística.

Esta investigação apresenta uma abordagem metodológica qualitativa, sendo efetuada com recurso a entrevistas semiestruturadas junto de atores locais de Coimbra (saúde, forças de segurança e fiscalização, ação social e comunidade, comércio local, educação, estudantes, administração local e regional, residentes, empresários e turistas). As entrevistas serão realizadas de forma presencial, sempre que possível. Caso esta modalidade não seja viável, pode-se recorrer à realização de entrevistas por via eletrónica (nomeadamente, através da plataforma zoom) ou através de uma resposta por escrito.

13MIIS-33859: Vila Chã - da proximidade do mar ao afastamento da essência

Hugo Miguel Carvalho Madeira Canossa - CIAC - ISMAI

Resumo:

O turismo contemporâneo constitui-se como uma das mais relevantes atividades económicas e socioculturais à escala global, sendo frequentemente apresentado como motor de desenvolvimento, regeneração territorial e combate à pobreza. Contudo, a intensificação e massificação dos fluxos turísticos têm vindo a produzir efeitos profundamente assimétricos, particularmente em territórios costeiros habitados por comunidades historicamente enraizadas. Este artigo propõe uma reflexão crítica sobre o direito das populações locais à permanência nos seus lugares de origem, tomando como estudo de caso a comunidade piscatória de Vila Chã, no litoral norte de Portugal.

Em Vila Chã, a proximidade ao mar não é um privilégio paisagístico nem um recurso turístico, mas uma condição histórica, cultural e económica de existência. A crescente pressão do turismo balnear e do alojamento local tem vindo a transformar o território num espaço de consumo, promovendo processos de valorização imobiliária que expulsam progressivamente os habitantes para fora da sua própria terra. Esta dinâmica de turistificação e gentrificação costeira ameaça não apenas a sustentabilidade social da comunidade, mas também a preservação do património cultural imaterial associado às práticas da pesca, da agricultura litoral e das formas de vida quotidianas ligadas ao mar.

O artigo defende, de forma inequívoca, que qualquer política de desenvolvimento turístico que comprometa o direito à habitação, à permanência territorial e à continuidade cultural das populações locais é, em si mesma, insustentável. Sustenta-se que a defesa do património cultural não pode dissociar-se da defesa das pessoas que o produzem e vivem, propondo-se uma inversão do paradigma dominante: do turismo centrado no visitante para um modelo que reconheça os habitantes como sujeitos centrais do território. A partir de Vila Chã, argumenta-se que o verdadeiro desenvolvimento sustentável exige limites claros à exploração turística e uma afirmação política do direito de viver junto ao mar.

13MIIS-46292: Habitar a cidade turística: cultura, identidade e modos de vida

Márcia Patrícia Barbosa da Silva - Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho

Resumo:

O crescimento do turismo urbano tem vindo a reconfigurar as formas de habitar as cidades, desencadeando múltiplas alterações sociais, económicas, territoriais e culturais. Neste sentido, a presente comunicação propõe uma leitura da turistificação enquanto processo de transformação cultural, procurando compreender de que modo a intensificação da atividade turística se articula com mudanças nas práticas quotidianas e na identidade urbana percebida pelos residentes. Parte-se do entendimento de que a cultura urbana se constrói na relação entre espaço, memória e práticas sociais, sendo atravessada por dinâmicas de mudança que moldam os territórios turísticos. Partindo do caso da cidade do Porto, esta comunicação reflete sobre a perceção dos residentes em relação aos impactes socioculturais do turismo, num contexto marcado pela crescente valorização económica e simbólica da cidade. Os resultados revelam processos que permanecem relevantes para compreender as reconfigurações culturais associadas ao turismo urbano, refletindo-se nos hábitos e rotinas diárias, bem como em mudanças na cultura local. Ao mesmo tempo que contribui para a dinamização cultural e para a revitalização urbana, o turismo participa em processos de recomposição sociocultural, com implicações nos sentidos de pertença, autenticidade e continuidade das formas de habitar a cidade.

13MIIS-47438: DO PATRIMÓNIO DE IDEIAS DA EDUCADORA ANA À TRANSFORMAÇÃO SOCIOCOMUNITÁRIA

Tânia Santos - Instituto Politécnico de Leiria; CICS.NOVA.IPLeiria & Ricardo Vieira - Instituto Politécnico de Leiria; CICS.NOVA.IPLeiria

Resumo:

A escola contemporânea e a sociedade em geral afiguram-se atualmente com forte predominância de diferentes contextos multiculturais e interculturais. Neste enquadramento, atualmente, o papel do professor ultrapassa largamente a função pedagógica, tradicionalmente associada à docência, alicerçada na sala de aula e no cumprimento curricular (Tardif & Lessard, 2007), exigindo-lhe habilidades comunicativas e socioculturais que o posicionam como mediador e agente de transformação sociocomunitária (Vieira & Vieira, 2013; Vieira, 2016).

Partindo desta perspetiva, o presente estudo analisa, através de uma abordagem etnobiográfica (Ferrarotti, 2010; Bertaux, 2010), o percurso pessoal e profissional de Ana Cabral, educadora de infância e atual Presidente da Direção de uma organização de economia social e solidária. A partir de uma entrevista semiestruturada de cariz biográfico, exploramos a (re)construção da sua identidade docente plural, dinâmica, relacional e em permanente gerúndio do viver (Nóvoa, 1992; Dubar, 1997; Vieira, 2009; Vieira, 2014).

Neste processo, destaca-se o património de ideias da educadora, enquanto recurso estruturante da ação docente e da motivação para a mediação e a intervenção social (Vieira, 2014; Vieira & Vieira, 2013). Os valores, as conceções pedagógicas, as experiências vivenciadas e os saberes acumulados ao longo da vida profissional e pessoal orientam a sua ação tanto na sala de aula como na intervenção comunitária. Este património, construído na articulação entre formação académica e “escola da vida” (Tardif, 2014), sustenta práticas assentes na empatia, na mediação intercultural e na construção colaborativa do conhecimento, em consonância com uma educação intercultural (Vieira, 2022).

Os resultados evidenciam que a identidade profissional de Ana não se circunscreve ao espaço escolar, antes se expande a múltiplas esferas sociais, reforçando a necessidade de formar professores enquanto indivíduos plurais, portadores de patrimónios de ideias que sustentam práticas inclusivas e transformadoras ao longo da vida. Neste sentido, as competências pedagógicas, sociais e interculturais de alguns professores/educadores permitem-lhes a assunção de responsabilidades relevantes na liderança de organizações da economia social, promovendo a inclusão, a coesão comunitária e o desenvolvimento humano sustentável.

13MIIS-61918: O Grand Tour da pobreza no contexto de Jardim Gramacho

Matheus Cabral Ribeiro Corrêa - Universidade Estadual de Campinas/Departamento de Sociologia;
Ana Maria de Sousa Neves Vieira - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto
Politécnico de Leiria (ESECS/IPLeiria) & Ricardo Manuel das Neves Vieira - Escola Superior de
Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria (ESECS/IPLeiria)

Resumo:

Jardim Gramacho é um bairro do município de Duque de Caxias no Estado do Rio de Janeiro (Brasil), onde operou o maior lixão da América Latina por mais de três décadas, desativado formalmente em 2012, mas ainda ativo em vários pontos do território de maneira clandestina. Neste contexto, um dos autores do presente resumo, atua há 8 anos, como pedagogo por meio de ONGs e desenvolve pesquisas acadêmicas (mestrado e doutorado) sobre o fracasso escolar das crianças e adolescentes do bairro. Jardim Gramacho é palco de diversas intervenções sociais, esporádicas e sistemáticas, que se anunciam como ações transformadoras da realidade social local, mas dissimulam uma outra face: o caráter paliativo das intervenções, operando como entretenimento/sublimação para interventores de classe média. Tal cenário insere-se em um escopo mais amplo de redefinição do Capital (Souza, 2012; Dardot e Laval, 2016) para manter as desigualdades sociais, por meio de intervenções dissimuladas com projetos sociais (Catini, 2021), nos quais discutimos em texto anterior (Corrêa e Tavares, 2024). No tocante ao nível microscópico de tal quadro, o objetivo do texto em tela, percebe-se que as ações sociais cotidianas no bairro, sempre vistas como uma “rica experiência” para os interventores, anunciam o tatear de um recalque típico de classe média: a pobreza como espetáculo, como um grande passeio. Desde documentários premiados e aclamados, como *Lixo extraordinário* (2010), que acompanha o artista plástico brasileiro Vik Muniz na criação de obras de artes utilizando o lixo de Jardim Gramacho em conjunto com alguns catadores de material reciclável, até as práticas cotidianas com as crianças, banhadas de sentimentalismos piegas e sem competência transformadora alguma, que atraem voluntários e interventores no bairro, Jardim Gramacho é palco de uma distração/sublimação face aos irrealismos de classe média.

13MIIS-63526: Cidades em Transformação: Impactos da Gentrificação e Intervenção do Serviço Social

Mafalda Tereso Repas - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; Helena Reis - Faculdade da Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra & Vanessa Nunes - faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Resumo:

A gentrificação, especialmente a gentrificação turística (Calle, 2019; Mendes, 2017, 2020; Vaquero, 2019), tem vindo a intensificar-se nas últimas décadas como resultado da crescente mercantilização das cidades históricas, impulsionada por dinâmicas de reabilitação urbana, aumento do turismo de massas e transformação de áreas residenciais em zonas de consumo e lazer. Na zona histórica de Coimbra (Baixa e Alta da cidade), estes processos assumem particular relevância devido ao património cultural singular e ao reposicionamento da cidade como destino turístico universitário e histórico. Embora a requalificação e a valorização do espaço urbano possam promover desenvolvimento económico, a literatura evidencia que a gentrificação, nas suas diferentes dimensões, produz impactos significativos sobre populações vulneráveis, nomeadamente pessoas idosas, famílias com baixos rendimentos e migrantes, contribuindo para o aumento das desigualdades socioespaciais e para o risco de deslocação involuntária (Marcuse, 2015; Rolnik, 2017; Romana et al., 2025; Tulumello & Allegretti, 2020).

Este estudo, de natureza qualitativa e em curso, centra-se na análise do papel do Serviço Social na mitigação destes impactos, integrando entrevistas semiestruturadas, grupos focais e pesquisa documental. A investigação pretende identificar as manifestações da gentrificação na zona histórica de Coimbra, compreender as vulnerabilidades agravadas pela pressão imobiliária e turística, e analisar de forma crítica as estratégias implementadas por profissionais de Serviço Social e atores locais na defesa dos direitos e na promoção da sustentabilidade socioambiental.

Os resultados esperados apontam para a necessidade de reforçar práticas de intervenção alinhadas com uma perspetiva eco-social, valorizando abordagens participativas, advocacy comunitário e políticas públicas que conciliem turismo, habitação e justiça socioambiental. O Serviço Social revela-se central na mediação entre comunidade, instituições e políticas, procurando contrariar processos de substituição populacional e contribuir para comunidades mais inclusivas, resilientes e sustentáveis.

13MIIS-64450: Entre a Rede e o Selfie. Pode o Turismo Ser uma Alternativa Sustentável para a Arte-Xávega na Costa da Caparica, Portugal?

Felipe Alvarado - MARE – Centro de Ciências do Mar e do Ambiente, ARNET – Rede de Investigação Aquática, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade NOVA de Lisboa, Portugal; Rui Sá - CAPP – Centro de Administração e Políticas Públicas, ISCSP – Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade de Lisboa, Portugal & Mônica Mesquita - MARE – Centro de Ciências do Mar e do Ambiente, ARNET – Rede de Investigação Aquática, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade NOVA de Lisboa, Portugal

Resumo:

Esta comunicação baseia-se numa investigação em curso, na qual analisamos o fenómeno dos descartes na pesca artesanal denominada por Arte-Xávega, na Costa da Caparica, Portugal. Tal pesca é considerada património cultural imaterial e representa a “génese” a nível local, segundo alguns pescadores. Contudo, existem diversas ameaças que colocam em risco a sua existência. Um exemplo é a sua limitação espaço-temporal por ser praticada durante a época balnear do verão onde, algumas situações de conflito tendem a aumentar exponencialmente, resultantes da interação da pesca com atividades turísticas locais, com os banhistas, surfistas e outros veraneantes. Casos como este permitiram-nos compreender como algumas comunidades piscatórias portuguesas estão também a sofrer um descarte sistémico em diferentes aspetos da sua vida quotidiana. Através de uma abordagem etnográfica (crítica) baseada na observação participante, pretendemos abrir um espaço para que as vozes dos pescadores sejam ouvidas. Isto, com o objetivo de discutir, coletiva e ascendentemente, se aproximar e/ou incluir a Arte-Xávega em atividades turísticas poderá representar uma alternativa sustentável para melhorar as condições de vida das comunidades piscatórias e, assim, (re)valorizar esta pesca artesanal como uma arte em si e como um modo de vida. Em contrapartida, pretendemos também discutir o risco que a Arte-Xávega enfrentaria ao ser fagocitada por um processo de mercantilização e folclorização que lhe faça perder, progressivamente, o seu valor sociocultural e ecológico local.

13MIIS-83739: A Alma do Lugar em trama: Turismo Literário e Cinematográfico sob uma abordagem ecossistêmica

Anny Gabrielly Peixoto de Oliveira - Universidade de Caxias do Sul; Jennifer Bauer Eme - Universidade de Caxias do Sul & Maria Luiza Cardinale Baptista - Universidade de Caxias do Sul

Resumo:

Este trabalho, de caráter ensaístico, tem como objetivo geral propor a compreensão de Turismo como Trama-Ecossistêmica como contribuição ao desenvolvimento de experiências de Turismo Literário e Cinematográfico. Destaca-se que, compreender o Turismo como Trama-Ecossistêmica implica em adotá-lo como uma teia relacional, sustentada por interdependências que remetem às ecologias de Guattari (1991) e à discussão de trama-ecossistêmica proposta por Baptista (2020). O Turismo Literário e Cinematográfico evidencia como narrativas afetivas para os deslocamentos turísticos e transversalizam modos de habitar simbolicamente os territórios, operando em ecossistemas complexos que articulam obras, imaginários coletivos e experiências. Nessa lógica, obras literárias e cinematográficas podem ser compreendidas como dispositivos capazes de produzir paisagens simbólicas, revelando que o turista não busca apenas lugares, mas experiências mediadas por narrativas que orientam expectativas, sensibilidades e modos de ver. Em relação aos aspectos metodológicos, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada na articulação de duas estratégias metodológicas: a Cartografia dos Saberes e as Matrizes Rizomáticas (Baptista; Eme, 2023). A orientação alinha-se, epistemologicamente, com a ideia de Ciência Holística (Crema, 1989), de reconhecimento da processualidade e pluralidade como aspectos metodológicos, que permitem aproximar-se da complexidade inerente aos fenômenos analisados. Compreender o Turismo Literário e Cinematográfico como uma trama-ecossistêmica permite reconhecer que essas práticas acontecem para além do deslocamento físico, constituindo experiências simbólicas e afetivas mediadas por narrativas. Como resultados, é possível perceber que propor Turismo como Trama-Ecossistêmica, em experiências de Turismo Literário e Cinematográfico, pode contribuir para compreender as obras literárias e audiovisuais como dispositivos de produção de paisagens simbólicas, orientando percepções, expectativas e criando laços afetivos entre sujeitos e lugares, a partir do reconhecimento da 'alma do lugar' (Yáziği, 2001) como potencialidade para o desenvolvimento de experiências de Turismo Literário e Cinematográfico.

13MIIS-88774: Resgate de memórias, incidentes e molas de ação para a construção da Universidade de Leiria e Oeste (ULO): subsídios para uma história de 25 anos de afirmação e reivindicação local e nacional

Ricardo Manuel das Neves Vieira - ESECS.IPLeiria e CICS.NOVA.IPLeiria; Fernando Paulo Oliveira Magalhães - ESECS.IPLeiria e CICS.NOVA.IPLeiria & Ana Maria de Sousa Neves Vieira - ESECS.IPLeiria e CICS.NOVA.IPLeiria.pt

Resumo:

Propõe-se um exercício de resgate de memórias institucionais, episódios marcantes e “molas de ação” que contribuíram para a construção da ideia de Universidade de Leiria e Oeste (ULO), ao longo de cerca de vinte e cinco anos de reflexão, reivindicação e mobilização académica e regional. Aanalisa-se diferentes iniciativas, debates e projetos científicos que ajudaram a consolidar um imaginário universitário ancorado no território e nas dinâmicas de desenvolvimento regional.

O ponto de partida situa-se em 1999, com um conjunto de reuniões informais entre docentes do Instituto Politécnico de Leiria (IPLeiria), realizadas no Centro Comercial Maringá, então sede da instituição. Nesses encontros, promovidos por vários professores e com o envolvimento da presidência de Luciano de Almeida, discutiu-se o futuro da instituição. Tornou-se evidente o reduzido número de docentes doutorados, o que levou à definição de uma estratégia institucional de forte aposta na qualificação académica do corpo docente.

Nos anos seguintes, diversos momentos contribuíram para aprofundar esta reflexão coletiva: os seminários internos sobre o sistema de ensino superior realizados em diferentes locais, o primeiro congresso do IPLeiria, em 2000, sob o lema “Refletir o presente, desafiar o futuro”, e os congressos promovidos pela ADLEI. Em paralelo, emergiram projetos e iniciativas científicas centradas na região, como o projeto “Leiria: as linhas com que se cose uma região”, apresentado à FCT, e o congresso do CIID-IPLeiria, em 2003, que conduziu à publicação da obra *Pensar a Região de Leiria*. Estes momentos reforçaram a articulação entre investigação, património cultural e desenvolvimento territorial.

A comunicação analisa ainda dinâmicas mais recentes, incluindo os debates promovidos pelo CCISP sobre a transformação dos institutos politécnicos em Universidades Politécnicas e o projeto institucional apresentado durante o mandato de Carlos Rabadão. Neste percurso, a ideia de uma universidade regional surge como expressão de uma longa construção coletiva que articula conhecimento científico, valorização do património e afirmação territorial.

13MIIS-73904: Rio-Mar: cidadania, lazer popular, turismo e patrimonialização na Praia da Vieira (1986-2026) - Ema Cláudia Ribeiro Pires - IHC.UE/IN2Past (Portugal) e UFG (Brasil)

Resumo:

Este working-paper discute relações entre processos de apropriação social de espaços e práticas de lazer popular, patrimonialização e turismo em Vieira de Leiria/Praia da Vieira (Marinha Grande). A pesquisa (em curso) é ancorada metodologicamente em pesquisa documental, entrevistas exploratórias e registos de observação participante extensiva, realizados entre 1996 e o momento presente. Ao longo das últimas fui turista e excursionista em Vieira de Leiria (Marinha Grande). A partir de 1995, de modo extensivo, observei pessoas em práticas de lazer e turismo com recurso à escrita de notas de campo descritivas das estadias na praia e/ou na Vila de Vieira de Leiria, com enfoque nos itinerários de lazer entre ambas as localidades e outras adjacentes, na relação entre o rio-mar o as matas, igualmente espaços de lazer e de trabalho, e as interações com a população local. Esta atividade de escrita desenvolveu-se de modo extensivo ao longo dos anos e décadas seguintes, e o caderno de notas assume hoje um a forma de registo testemunhal de um local, de um tempo e de um grupo de pessoas. A pesquisa é apresentada, de modo parcial, na forma de um ensaio visual, num modo fragmentário de homenagem às pessoas residentes e presentes que habita(va)m o Rio-mar da Praia da Vieira.

Post-scriptum ao resumo:

Em 16 de abril de 2026, data em que a Conferência MIIS inicia os trabalhos, celebrar-se-ão dois anos sobre a inauguração, na Praia da Vieira (Marinha Grande) do Centro Interpretativo da Arte Xávega e Cultura Avieira. Esta proposta de comunicação, e a pesquisa de onde ela emerge, foram trespassadas pelo acontecimento recente da tempestade que assolou a Praia da Vieira e a região Centro de Portugal.

Políticas Sociais: Turismo e Património

13MIIS-41723: O Património Cultural na Lei Fundamental

Mário Simões Barata - Instituto Politécnico de Leiria

Resumo:

No próximo dia 25 de abril de 2026 iremos comemorar o quinquagésimo aniversário da Constituição da República Portuguesa (CRP) de 1976 que disciplina a problemática do património cultural no artigo 78º da lei fundamental. Em primeiro lugar, esta apresentação pretende analisar a evolução do preceito que se encontra no título III relativo aos direitos e deveres económicos, sociais e culturais da Parte I da Constituição referente aos direitos e deveres fundamentais, desde a sua aprovação pela Assembleia Constituinte e entrada em vigor até aos nossos dias, na medida em que as várias revisões constitucionais operaram alterações na epígrafe e estrutura da disposição. De seguida, a comunicação examinará os três direitos consagrados no artigo 78º da Constituição bem como as conexões com outros direitos fundamentais, designadamente: o direito à criação cultural; o direito à fruição cultural; o direito de acesso ao património cultural. Contudo, a norma constitucional não se limita a consagrar direitos, dado que regula um dever fundamental: o dever de preservar, defender e valorizar o património cultural. Para além de examinar os direitos e os deveres consagrados na disposição, o trabalho analisará as incumbências do Estado conexas com a fruição e criação cultural, com especial destaque para a promoção da salvaguarda bem como a valorização do património cultural, tornando-o elemento vivificador da identidade cultural comum” que se encontra na alínea c) do nº 2 do artigo 78º da CRP. Em terceiro lugar, a apresentação abordará a problemática da revisão constitucional e como os atuais partidos políticos olham para o património cultural hoje. Nesse sentido, examinaremos o décimo segundo processo de revisão constitucional. Em suma, a defesa do património cultural já preocupava os “pais fundadores” da Constituição de 1976 há cinquenta anos e esta questão continua a ser um tema premente no nosso tempo.

13MIIS-51977: Emprendimiento femenino y economía social: Un estudio bibliométrico

Dolores Gallardo Vázquez - Universidad de Extremadura; Beatriz Rosado Cebrián - Universidad de Extremadura & Tânia Cristina Simões de Matos dos Santos - Instituto Politécnico de Leiria

Resumo:

El emprendimiento femenino y la economía social (ES) se han consolidado como campos de investigación cada vez más interrelacionados, en respuesta a las persistentes desigualdades de género, las barreras estructurales en los mercados laborales y la necesidad de modelos de desarrollo más inclusivos y sostenibles (OECD, 2020). Aunque el emprendimiento femenino ha sido tradicionalmente abordado desde enfoques orientados al mercado y al crecimiento económico, la literatura reciente destaca la elevada participación de las mujeres en organizaciones de la ES, como cooperativas, empresas sociales y entidades del tercer sector, donde los objetivos sociales y comunitarios ocupan un lugar central (Defourny & Nyssens, 2017).

Este artículo presenta una revisión combinada —narrativa y sistemática— de la literatura académica sobre emprendimiento femenino en el contexto de la ES. Su objetivo es sintetizar las principales contribuciones teóricas y empíricas, identificar líneas dominantes de investigación, analizar tendencias metodológicas y detectar vacíos relevantes.

La revisión sistemática se desarrolló siguiendo directrices consolidadas para garantizar transparencia y replicabilidad (Page et al., 2021). Se realizó una búsqueda en bases de datos académicas mediante términos vinculados con emprendimiento femenino, economía social, empresa social, cooperativismo y género. Se incluyeron artículos revisados por pares publicados en inglés durante la última década.

Los resultados muestran un desplazamiento desde enfoques deficitarios hacia perspectivas estructurales que subrayan el papel de las instituciones, normas de género y contextos socioeconómicos. El emprendimiento femenino en la ES se entiende como un fenómeno socialmente incrustado, asociado a valores de solidaridad, cooperación y compromiso comunitario. Asimismo, se evidencia afinidad entre las motivaciones de muchas emprendedoras y los principios de la ES, priorizando objetivos sociales e impacto colectivo (Díaz-García et al., 2020). Varias investigaciones resaltan su contribución al desarrollo local, la innovación social y la cohesión territorial, especialmente en entornos rurales (Nicholls & Ziegler, 2019), alineándose con los ODS (UN Women, 2021).

13MIIS-55628: O contributo da implementação de uma loja social na melhoria da qualidade de vida dos indivíduos em situação de vulnerabilidade social e económica

Helena Gabriela Fiúsa Alves - ULS Coimbra; Tânia Santos - CICS.NOVA & Nicolai Nazarov - IPL

Resumo:

As lojas sociais são uma resposta social de grande importância na luta contra a pobreza e exclusão social. Através da reciclagem e reutilização de bens promovem a sustentabilidade ambiental e contribuem para a redução do consumo de bens de primeira mão; reduzem o consumo de recursos; estimulam a economia circular; promovem a sustentabilidade ambiental e permitem o acesso a bens a preços reduzidos / simbólicos.

Segundo o INE em 2024, em Portugal, 19.7% da população encontrava-se em risco de pobreza ou exclusão social; 56% sentiram uma evolução negativa na sua qualidade de vida nos últimos 5 anos; 460 mil pessoas viviam em privação material e social severa, 266 mil não tinham capacidade financeira para terem uma alimentação adequada, 649 mil não tinham capacidade para comprar roupa nova e mais de 1,6 milhões não conseguia manter a casa devidamente aquecida.

Este projeto consistiu na criação de uma loja social (online e física) para apoiar famílias residentes no município de Pombal, em situação de carência ou dificuldades económicas.

Relativamente à loja online, e de outubro de 2024 a Maio de 2025, verificou-se:

- 38 doações provenientes de 15 pessoas (maioritariamente do sexo feminino) com 96% de aproveitamento dos bens recebidos (uma média de 366 artigos por mês num total de 2930 artigos)
- A loja foi contactada por 10 pessoas, com idade entre os 21 e os 75 anos e residentes, maioritariamente em Pombal (40%)
- Em 66.7% dos agregados familiares ambos os membros do casal empregados e as famílias que nos procuraram estavam a atravessar uma fase de maior fragilidade financeira e a apresentar demasiadas despesas para os seus rendimentos (66.7%)
- Promoveu-se o voluntariado local com a junção de 4 voluntárias ao projeto

13MIIS-73180: Turismo e património cultural em territórios de baixa densidade: o caso da Rede das Aldeias Históricas de Portugal

Paula Sofia Reis Amaral - Instituto Politécnico de Portalegre

Resumo:

O património cultural tem vindo a assumir um papel relevante nas estratégias de desenvolvimento territorial, particularmente em territórios rurais marcados por fragilidades estruturais.

Neste contexto, a articulação entre património, turismo e desenvolvimento territorial tem sido progressivamente integrada em diferentes políticas públicas e instrumentos de planeamento, reforçando o seu potencial enquanto recurso para a dinamização económica e sociocultural destes territórios.

A Rede das Aldeias Históricas de Portugal (RAHP) constitui um exemplo de iniciativa territorial, de referência nacional e europeia, orientada para a valorização do património cultural em territórios rurais de baixa densidade. Estruturada em torno de um conjunto de 12 aglomerados urbanos com elevado valor histórico e patrimonial, a Rede tem desenvolvido, nas últimas quatro décadas, diversas iniciativas de recuperação, valorização e promoção do património, articuladas com estratégias de dinamização turística e desenvolvimento territorial sustentável.

O presente estudo procura analisar de que forma os princípios associados ao turismo cultural sustentável têm orientado as estratégias de valorização territorial desenvolvidas no âmbito da RAHP. Em particular, pretende-se compreender de que modo estas iniciativas têm contribuído para valorizar o património cultural, reforçar a atratividade turística e a coesão territorial, bem como promover formas de desenvolvimento mais equilibradas neste território.

A investigação assenta numa abordagem qualitativa, baseada na análise documental de estratégias, projetos e relatórios associados aos programas de desenvolvimento territorial da Rede, complementada por uma revisão da literatura sobre património cultural, turismo e sustentabilidade.

Os resultados evidenciam que a RAHP tem vindo a adotar uma abordagem integrada na estratégia de desenvolvimento territorial, assente na preservação do património, na diversificação da oferta turística, na articulação entre diferentes atores territoriais e na crescente incorporação de orientações europeias e nacionais em matéria de sustentabilidade nas suas estratégias de desenvolvimento turístico.

13MIIS-33650: Turismo, Património Cultural e Sustentabilidade na Governação Local: desafios e oportunidades no Município do Seixal

Miguel Feio - Câmara Municipal do Seixal & Cláudia Pinto - Câmara Municipal do Seixal

Resumo:

O crescimento do turismo nas áreas metropolitanas europeias tem vindo a reconfigurar as relações entre património cultural, desenvolvimento económico e qualidade de vida das populações locais. Inserido na Área Metropolitana de Lisboa, o Município do Seixal tem assistido, nos últimos anos, a uma crescente valorização do seu património histórico, industrial e paisagístico, associado ao estuário do Tejo e à memória das atividades marítimas, corticeiras e industriais que marcaram a sua identidade territorial. Este processo coloca novos desafios à governação local no que respeita à conciliação entre promoção turística, preservação patrimonial e sustentabilidade territorial.

A presente comunicação propõe uma reflexão sobre o papel das políticas municipais na gestão integrada do património cultural e na construção de modelos de turismo sustentável, tomando como ponto de partida a experiência de governação local no Município do Seixal. A partir de uma abordagem qualitativa e de análise de políticas públicas, discutem-se estratégias de valorização patrimonial promovidas pelo município, nomeadamente no domínio da reabilitação de núcleos históricos, da preservação do património industrial e da valorização da frente ribeirinha e das paisagens culturais associadas ao estuário do Tejo.

A comunicação procura igualmente problematizar os desafios emergentes da crescente atratividade turística da região de Lisboa, incluindo os riscos de pressão imobiliária, de transformação funcional dos territórios e de perda de autenticidade cultural. Neste contexto, defende-se a importância de modelos de desenvolvimento turístico que integrem princípios de sustentabilidade ambiental, participação comunitária e salvaguarda do património material e imaterial.

Argumenta-se que as autarquias locais desempenham um papel determinante na definição de políticas públicas capazes de promover um turismo cultural responsável, que valorize os recursos patrimoniais sem comprometer a identidade dos territórios e o bem-estar das comunidades residentes. O caso do Seixal evidencia, assim, o potencial das estratégias municipais de valorização patrimonial enquanto instrumentos de desenvolvimento local sustentável.

13MIIS-35720: O Jogo e a Brincadeira como instrumento educativo promotor da qualidade no campo da prática pedagógica

Matilde da Conceição Afonso Neto - AECC

Resumo:

Este artigo apresenta o recurso educativo denominado de “Laboratório EADS – Cais de embarque para a ciência experimental na educação pré-escolar”, foi alcançado fruto da realização de um projeto de investigação, no âmbito da conclusão do Mestrado em Educação, na Especialidade de Supervisão Pedagógica, cuja pesquisa se centrou no processo de auto-supervisão e a postura de autorreflexão e auto-observação – autoscopia, de uma educadora de infância. Neste sentido, investigou-se as possibilidades de promoção da qualidade do processo de ensino e aprendizagem, bem como se investigou o campo da prática pedagógica, através da realização de um conjunto de atividades de carácter lúdico-pedagógico. A pesquisa apresentada é de natureza qualitativa e foi realizada com vinte e dois discentes da educação pré-escolar, num jardim de infância da rede pública pertencente a um Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP). Os dados foram analisados sistematicamente e categorizados. Os resultados mostram que os recursos criados favoreceram positivamente a intervenção educativa e elevaram a capacidade de as crianças abarcarem diferentes níveis de representação do conhecimento científico. Mostra, ainda, evidências, que existe a possibilidade de promover a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, através do jogo e brincadeira e da elevação da componente lúdica das atividades pedagógicas, uma vez, que esta faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana. Compreendeu-se, ainda, que houve a promoção de um desenvolvimento focalizado porque se coordenou a produção de conhecimento dentro da prática, para em simultâneo realizar investigação e ensino tendo-se obtido como resultado o desenvolvimento de novas explorações de ensino, assim como a promoção de novas aprendizagens.

13MIIS-36838: Claves políticas, sociales y educativas para la conservación del patrimonio cultural dentro del marco de sostenibilidad de una sociedad

Carmen Urpí Guèrcia - Universidad de Navarra; Carlos J. Martínez Álava - Instituto de Educación Secundaria Mendillorri (Pamplona, España) & Gabriela Orduna Allegrini - Cederna-Garalur

Resumo:

Ante la cuestión por la sostenibilidad del patrimonio cultural, el estudio aborda desde una perspectiva teórica interdisciplinar e interprofesional, la pregunta sobre si hay que conservarlo todo y si la sostenibilidad sería uno de los criterios que deben articular y ordenar las políticas de su conservación, no tanto como criterio referido al sistema cultural en sí mismo, sino como criterio referido al sistema social que es portador del patrimonio. Al aportar valor de sostenibilidad al conjunto de una sociedad, la conservación del patrimonio se puede considerar como un elemento indicador de su grado de sostenibilidad.

La educación para la conservación del patrimonio se convierte en un objetivo prioritario que, más allá del ámbito estrictamente escolar, se extiende al ámbito social a través de iniciativas de empleo en empresa pública o privada, instituciones de gobierno y organizaciones no gubernamentales o de iniciativa ciudadana. La educación para la conservación del patrimonio apunta necesariamente hacia un aprendizaje que considera cada bien patrimonial dentro de su entorno natural y del contexto social y económico que lo rodea. Su desarrollo se realiza sobre el territorio local mediante la formación y coordinación de los diferentes agentes implicados, para la cual resulta indispensable el rol del pedagogo ambiental o educador patrimonial. La capacitación de esta figura responde a la urgente necesidad que tienen los gobiernos, las empresas y las organizaciones sociales de generar y mantener empleos verdes y trabajo decente para convertirse en sociedades sostenibles e inclusivas.

13MIIS-38690: A Importância da Formação dos Guias de Turismo na Aplicação de Competências, Técnicas e Condutas Turísticas: Estudo de Caso das Quedas de Calandula, Malanje (Angola)

Ageu Adão Lora Serrote - Universidade Rainha Njinga a Mbande (URNM) & Márcia Felícia Venâncio Manuel - Universidade Rainha Njinga a Mbande (URNM)

Resumo:

Este estudo analisa a importância do guia de turismo na aplicação de competências, técnicas e condutas turísticas no ponto turístico das Quedas de Calandula, situado no município de Calandula, província de Malanje, em Angola. A investigação tem como objetivo compreender de que forma a formação e a atuação dos guias influenciam a qualidade dos serviços prestados aos visitantes e o desenvolvimento do turismo local. O guia de turismo desempenha um papel essencial na mediação entre o turista e o património natural e cultural, sendo responsável pela orientação, interpretação e acompanhamento dos visitantes ao longo da experiência turística (Sílvia & Adriana, 2007; SEBRAE, 2025). Neste contexto, a profissionalização desta atividade constitui um fator relevante para a melhoria da qualidade dos serviços turísticos e para o fortalecimento do sector do turismo (Meira, 2023). Do ponto de vista metodológico, o estudo adotou uma abordagem qualitativa, recorrendo a técnicas de observação direta, entrevistas e questionários para a recolha de dados. A escolha desta abordagem justifica-se pela sua capacidade de compreender fenómenos sociais a partir das perceções e experiências dos participantes (Maxwell, 2011). A amostra foi constituída por seis participantes, incluindo três responsáveis pela organização dos guias e três guias em exercício no local. Os resultados indicam que a maioria dos guias não possui formação formal na área do turismo, apresentando baixos níveis de escolaridade e participação apenas em ações de formação informais. Conclui-se que o investimento na formação profissional dos guias e na melhoria das infraestruturas turísticas poderá contribuir para a valorização das Quedas de Calandula e para o desenvolvimento do turismo regional.

13MIIS-76730: A economia portuguesa e o turismo: uma perspetiva em direção ao desenvolvimento sustentável

João Jerónimo Machadinha Maia - Centro de Estudos Interdisciplinares da Universidade de Coimbra (CEIS20)

Resumo:

Esta comunicação tem como objetivo fazer uma retrospectiva recente da evolução da economia portuguesa e traçar para esta princípios organizacionais mais sustentáveis que não estejam tão dependentes do turismo.

Desde há algumas décadas que a economia portuguesa tem passado por fenómenos de desindustrialização, adquirindo, por seu turno, dependência em relação a setores não transacionáveis ou menos transacionáveis, como é o caso do turismo. Embora esta situação esteja enquadrada num movimento comum aos países ocidentais em termos de mudança da sua estrutura económico-financeira no quadro da globalização, tem exposto o país a problemáticas como a fraca resiliência económica que revelou em crises internacionais como o foi o caso da pandemia da COVID-19. Acresce isto outros problemas como a falta de oportunidades profissionais noutras áreas, a gentrificação do espaço público relacionada com a especulação imobiliária e as ameaças ao património cultural e aos ecossistemas. Importa, pois, desenvolver outro modelo de economia estruturada nos polos regionais que interliguem os diferentes agentes sociais como os decisores políticos, as instituições de ensino superior e de investigação, as comunidades, as empresas, as escolas profissionais, entre outros. Neste sentido, a economia portuguesa deverá assentar num modelo de produção de alto valor acrescentado numa perspetiva de sustentabilidade, onde o turismo, embora tendo o seu espaço, não adquira a centralidade e a proeminência reveladas.

Em suma, como defende Rosalyn McKeown, um modelo de desenvolvimento que se pretenda que seja sustentável não deve comprometer o futuro das novas gerações. Neste quadro, este tipo de modelo de desenvolvimento deverá sempre prever o seu impacto em três áreas fundamentais: a económica, a social e a ambiental.

13MIIS-78019: Cultura Indicadores 2030: o caso de Portugal!

Manuel Carlos Lobão de Araújo e Gama - CECS-Universidade do Minho

Resumo:

A importância da cultura para o desenvolvimento sustentável é reiterada há décadas.

A título meramente ilustrativo relembra-se que no ano de 1998 os decisores políticos foram instigados a transformar as políticas culturais como um dos componentes-chave das políticas para o desenvolvimento. Em 2019, depois de várias reflexões produzidas a partir da academia, de organizações internacionais e da sociedade civil, a UNESCO disponibilizou o referencial Cultura Indicadores 2030, com o grande objetivo de apresentar uma visão inovadora do desenvolvimento sustentável, que aposte consistentemente num enfoque mais amplo de cultura e desenvolvimento, que esteja assente nos contributos transversais e sistémicos da cultura para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

Mais recentemente, a relação entre cultura e desenvolvimento sustentável é mais uma vez sublinhada: por um lado, na ação 11 do Pacto para o Futuro, aprovado em 2024 na 79ª Assembleia Geral das Nações Unidas, onde a cultura figura como componente integrante do desenvolvimento sustentável; e, por outro lado, nos fundamentos estratégicos enunciados na declaração final da Mondiacult 2025, onde se reafirma a urgência de se promover uma ação coletiva que favoreça a integração explícita da cultura no marco normativo pós-2030.

Entre 2021 e 2023, 14 cidades de 12 países do mundo participaram no processo de implementação do Cultura Indicadores 2030, sendo que Elvas foi o ponto de partida para a integração de Portugal neste projeto-piloto.

Na presente comunicação vamos apresentar uma análise crítica dos resultados referentes a Portugal, tentando perceber, por exemplo, os motivos que concorrem para que o papel da cultura como fator de coesão social ainda continuar a necessitar de uma aposta mais consistente, não obstante, aparentemente, os financiamentos para o património cultural, a liberdade artística, a governança cultural ou promoção de processos participativos constituírem forças identificadas na análise à realidade portuguesa coordenada pela UNESCO.

13MIIS-82105: Emprendimiento femenino en Economía Social en España y Portugal

Beatriz Rosado Cebrián - Universidad de Extremadura; Tânia Cristina Simões de Matos dos Santos
- Politécnico de Leiria & Dolores Gallardo Vázquez - Universidad de Extremadura

Resumo:

El artículo analiza el emprendimiento femenino en el ámbito de la Economía Social (ES) mediante un enfoque comparativo entre España y Portugal, partiendo del reconocimiento de la ES como un modelo económico alternativo orientado a la cohesión social, la sostenibilidad y la primacía de las personas. En el contexto europeo, y en línea con la Agenda 2030 y el Social Economy Action Plan, el emprendimiento femenino se identifica como un vector estratégico para avanzar en la igualdad de género, la inclusión social y el desarrollo económico sostenible, tal y como sostienen Bastida, Vaquero & Vázquez, 2024.

El enfoque comparativo entre España y Portugal resulta pertinente al compartir ambos países un marco europeo común, aunque presentan diferencias significativas. España cuenta con una legislación más consolidada y una larga tradición cooperativa y Portugal destaca por un mayor dinamismo reciente en innovación social y emprendimiento comunitario, con una presencia creciente de liderazgo femenino (Ramos & Branco, 2022). Esta combinación, convierte el análisis comparativo en un ejercicio para identificar buenas prácticas, limitaciones y factores explicativos del emprendimiento femenino en la ES.

El objetivo general del artículo es analizar el emprendimiento femenino en ES, de forma comparada, en España y Portugal, y de forma más concreta se persigue: (i) identificar los condicionantes institucionales y culturales que influyen en dicha participación; y (ii) evaluar las políticas públicas orientadas a la promoción de la igualdad de género en el ámbito de la ES en ambos países.

En cuanto a los resultados, se puede apreciar cómo persisten brechas de género significativas en ambos países, especialmente en el acceso a financiación, la escalabilidad de los proyectos y la presencia en sectores de mayor intensidad tecnológica. En conjunto, se subraya la necesidad de reforzar políticas públicas integrales y sistemas de información que impulsen el emprendimiento femenino en la ES desde una perspectiva de género.

13MIIS-85519: O impacto transformador da educação na preservação do patrimônio cultural e turístico

Eliana Curvelo - FMVZ – UNESP & NilsonGhirardello - FAAC - UNESP

Resumo:

A educação tem papel fundamental na formação de indivíduos para se tornarem cidadãos críticos. No entanto, no Brasil, a escolarização tem se distanciado de uma formação humanística no desenvolvimento integral dos estudantes, sendo muitas vezes orientada na preparação para o mundo do trabalho. Apesar dos currículos enfatizarem a importância das manifestações artísticas e culturais, ainda se percebe fragilidades culturais, talvez, geradas pelo desconhecimento da história da arte. Este desconhecimento pode contribuir para a destruição de bens que são não apenas patrimônios culturais, mas também turísticos, não são raros atos de vandalismo contra obras e monumentos que, além de representarem nossa memória coletiva, também carregam o significado de identidade e cultura de um povo. Neste contexto, o turismo quando praticado de forma responsável e consciente, contribui para a valorização desses bens, e se torna uma poderosa ferramenta de educação. O contato direto com as obras, monumentos e espaços históricos proporciona uma compreensão mais profunda da nossa história, reforçando o relevo de sua preservação para as futuras gerações. O turismo cultural, quando bem orientado, tem o potencial de gerar uma conexão emocional com o patrimônio, fortalecendo o pertencimento e respeito pela identidade cultural de uma comunidade. Com políticas públicas adequadas e a educação dos turistas, é possível transformar essa relação em um ciclo virtuoso, contribuindo diretamente para a preservação e manutenção dos bens culturais. Ressalta-se que muitos desses atos de destruição não são apenas consequência do desconhecimento, mas também podem ser impulsionados por questões políticas, ideológicas e sociais. Monumentos, ao longo da história, foram criados como símbolos de poder, de dominação e de imposição de culturas. Ainda assim, esses patrimônios culturais e turísticos não precisam ser destruídos, mas sim reinterpretados de forma respeitosa e educativa, gerando uma leitura crítica sobre a preservação. Refletir sobre o papel da educação nesse contexto é fundamental.

13MIIS-86858: Recursos de acessibilidade para pessoas cegas e com baixa visão no Museu Nacional de Soares dos Reis (Porto)

Daniela Fatela Geraldès - Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto

Resumo:

Este projeto apresenta o desenvolvimento de recursos acessíveis para pessoas cegas e com baixa visão no Museu Nacional de Soares dos Reis, no Porto, no âmbito do Doutoramento em Educação Artística da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. A investigação iniciou-se a partir do diagnóstico da inexistência de materiais acessíveis no museu para este público e da identificação das principais limitações associadas, nomeadamente de ordem financeira.

Em colaboração com a equipa do museu, foi delineada uma proposta centrada na criação de imagens em relevo de nove pinturas emblemáticas da coleção, fundamentais para a compreensão da história do museu e dos artistas da cidade do Porto. Os desenhos foram desenvolvidos em parceria com a empresa SERTEC, sediada em Lisboa, especializada na produção de materiais acessíveis para pessoas cegas e com baixa visão. O processo incluiu fases de teste e reformulação, com o objetivo de salientar, através do relevo, elementos identificadores das pinturas, como composição, figuras, planos e objetos.

As imagens foram inicialmente produzidas em papel A3, a preto e branco, por razões económicas e por se tratar ainda de protótipos em validação. Para esse efeito, serão realizadas sessões no museu com pessoas cegas e com baixa visão, nomeadamente associadas da ACAPO, da Bengala Mágica e alunos de uma escola de referência. Serão recolhidos testemunhos e registos, mediante autorização prévia, para fins de investigação.

O projeto integra igualmente audiodescrição ao vivo, construída a partir de um guião base da SERTEC, complementado com informação sobre o artista, aspetos técnicos da pintura e história da arte. Existe ainda a possibilidade de aprimoramento deste recurso com uma equipa especializada em mediação cultural do Politécnico do Porto. O objetivo final é dotar o museu de uma base para a produção futura de materiais e exposições acessíveis.

13MIIS-45996: Formação Educacional de Monitores em Turismo de Experiência

Wesquisley Vidal de Santana - Universidade Federal do Tocantins; Neila Barbosa Osório, Universidade Federal do Tocantins; Luiz Sinésio S. Neto, Universidade Federal do Tocantins; Cristóvão Margarido - ESECS.IPLeiria e CICS.NOVA.IPLeiria; Rui Duarte Santos - ESECS.IPLeiria e CICS.NOVA.IPLeiria & Ricardo Pocinho - ESECS.IPLeiria e CICS.NOVA.IPLeiria

Resumo:

Este estudo trata-se de uma pesquisa de carácter exploratório, com abordagem qualitativa e delineamento de estudo de caso.

O lócus da pesquisa é o município de Dianópolis, no estado do Tocantins, especificamente o polo da Universidade da Maturidade (UMA). Participaram no estudo idosos que atuaram como cursistas na formação de monitores de turismo.

O objetivo geral consistiu em analisar a formação educacional de monitores em turismo oferecida pela Universidade da Maturidade em Dianópolis, Tocantins, região amazônica. Como objetivos específicos, procurou-se: apresentar o Projeto Político-Pedagógico; discutir a educação para pessoas idosas, o envelhecimento humano e a inovação educacional e social; compreender, por meio do turismo de experiência, as possibilidades existentes no município de Dianópolis a partir da atuação e do ponto de vista dos académicos idosos da UMA; e analisar as potencialidades de empreendedorismo decorrentes da formação educacional desses participantes como monitores de turismo de experiência.

O curso representou uma oportunidade de inserção ou reinserção no mercado de trabalho, possibilitando que esses participantes atuem futuramente como profissionais na área do turismo de experiência. A iniciativa configura-se como mais um projeto da Universidade da Maturidade, caracterizando-se como uma tecnologia social e educacional para pessoas idosas, desenvolvida no estado do Tocantins, na região amazônica.

Turismo, Património e Sustentabilidade

13MIIS-14638: Turismo, Património e Sustentabilidade: Este é um jogo sério!

Mara Luísa de Castro Martins Correia - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Coimbra & Natália Albino Pires - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Coimbra

Resumo:

Mundialmente, diversas entidades e estudos de referência na área do Turismo têm identificado mudanças nas tendências do comportamento do consumidor, nomeadamente no período pós-pandemia. Podem destacar-se a procura por experiências singulares que promovam o envolvimento e sentido de apropriação pessoal, que estimulem o desenvolvimento pessoal e a saúde física e mental, e sejam autênticas na forma como promovem e protegem a identidade ao lugar (e. g. World Travel Tourism Council, 2023; Euromonitor International, 2023; Deloitte, 2023; Mintel, 2023). Também o Global Sustainable Tourism Council (2019) preconiza as dimensões ambiental (conservação do património natural), patrimonial (proteção do património cultural) e social (bem-estar social), como critérios essenciais para o turismo sustentável.

Efetivamente, a atividade do Turismo engloba um conjunto de experiências de riquíssimo valor humano, atuando na confluência de áreas desde a educação, o património, a cultura e a própria saúde. Neste contexto, o apelo de Garcês, Pocinho e Jesus (2022) para o desenvolvimento de experiências turísticas, de lazer e educativas significativas, com enfoque em variáveis psicológicas e promoção de bem-estar, ganha sentido acrescido e alinha-se com um dos propósitos atuais da Psicologia: a sua colaboração com os governos, com a população e com outros profissionais na promoção do bem-estar ao longo da vida e em diversos contextos da vida, bem como na promoção de serviços que sirvam a saúde, o bem-estar e coesão social (Matos e Wainwright, 2021).

O projeto Turrís Arcanus (Cátedra UNESCO em Património Imaterial e Saber-Fazer Tradicional: Ligando Patrimónios, da U. de Évora), que aqui testemunhamos, parte da premissa de que é importante disponibilizarmos recursos inovadores, transdisciplinares e atrativos para o visitante e consumidor, indivíduos e/ou entidades, demonstrando que a participação em experiências narrativas em contexto de jogo, nomeadamente através de Serious Escape Games para o Património, promove e facilita o conhecimento e a valorização do nosso património.

13MIIS-16553: Valorização do património cultural e o seu impacto no desenvolvimento sustentável do turismo: Um estudo realizado no município de Cangandala – Malanje

Augusto José Fernandes Zua - Universidade Rainha Njinga A Mbande

Resumo:

O presente trabalho aborda a valorização do património cultural e o seu impacto no desenvolvimento sustentável do turismo no município de Cangandala, na província de Malanje. A valorização do património cultural e o desenvolvimento sustentável são faces da mesma moeda, que fortalece a identidade e memória de uma comunidade, gerando orgulho e coesão, enquanto se torna um motor de desenvolvimento sustentável por meio do turismo, conectando o passado, o presente e o futuro para o bem-estar contínuo. O património cultural apresenta-se como um pilar essencial para a diversificação da oferta turística e o fortalecimento da identidade local, embora o crescimento desordenado do setor em Cangandala possa comprometer a integridade desses bens. O trabalho tem como objetivo avaliar o impacto das ações de preservação e valorização do património cultural para o fomento de um modelo de turismo sustentável no município de Cangandala. Para um tema que envolve dados numéricos, como não bastasse, percepções e sentimentos, optou-se por utilizar neste trabalho a abordagem mista (quali-quantitativa), do tipo exploratória, que foi a mais adequada e que permitiu que o estudo em Cangandala não fosse apenas uma lista de dados, mas sim uma análise profunda da realidade, baseada em pesquisa bibliográfica, observação direta e análise das políticas de gestão territorial aplicadas ao município. Os resultados demonstraram que, embora Cangandala possua um património riquíssimo, com destaque para as tradições locais, a falta de infraestruturas de apoio e de programas de educação patrimonial limita o pleno aproveitamento turístico. Conclui-se que a integração das comunidades locais na gestão dos recursos e a criação de roteiros que unam o património imaterial à conservação ambiental são fundamentais para que o turismo se torne um vetor de desenvolvimento sustentável, garantindo a preservação da identidade dos munícipes para as gerações futuras.

13MIIS-24123: Património cultural, turismo e sustentabilidade social: desafios e oportunidades para uma gestão humanista da fruição patrimonial

Sara Vidal Maia - Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC) & Cândida Cadavez - Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTE)

Resumo:

O património cultural tem vindo a assumir um papel central nas estratégias contemporâneas de desenvolvimento turístico, sendo frequentemente mobilizado como recurso económico e simbólico. Contudo, a crescente valorização turística do património tem gerado tensões entre preservação cultural, mercantilização e vivências das comunidades locais. Partindo da conceção do património enquanto construção social e identitária, o artigo propõe uma reflexão crítica sobre as dinâmicas existentes entre património cultural e turismo, problematizando os impactos sociais e culturais associados aos atuais modelos de fruição patrimonial.

Neste contexto, o artigo centra-se na sustentabilidade social enquanto dimensão fundamental do desenvolvimento sustentável, frequentemente secundarizada face às vertentes económica e ambiental. A sustentabilidade social é aqui entendida como promotora de justiça social, coesão comunitária, equidade e participação ativa das populações locais nos processos de valorização patrimonial. A análise é enquadrada pelo paradigma do Novo Humanismo, que valoriza a centralidade da dignidade humana, o respeito pela diversidade cultural e a responsabilidade social e intergeracional, também possível no desenvolvimento turístico.

O artigo destaca ainda a importância da formação e sensibilização dos técnicos de turismo (guias, mediadores culturais e gestores patrimoniais) enquanto agentes estratégicos na implementação de práticas de fruição patrimonial socialmente sustentáveis. Defende-se que uma formação orientada para a interpretação do património, a mediação cultural e os princípios humanistas podem contribuir para experiências turísticas mais conscientes, inclusivas e respeitadoras dos contextos socioculturais locais.

Para concluir, serão apresentados exemplos que ilustram casos de sucesso, nos quais o património cultural é entendido também como um aliado para a implementação de boas práticas de fruição capazes de mitigar alguns dos flagelos que atualmente atingem grupos mais vulneráveis da nossa sociedade.

13MIIS-30749: Symbolic Access, Material Dispossession: Sustainability Discourse and Working-Class Non-Belonging in Industrial Heritagization

Zhangluyuan Charlie Yang - Research Centre for Anthropology and Health, University of Coimbra

Abstract:

Post-industrial landscapes pose a persistent urban dilemma: how can cities repurpose massive industrial remains while claiming public benefit and social sustainability at once?

This paper examines the redevelopment of the Hangzhou Steel Plant Heritage Park in a major capital city in eastern China. Over a decade, through coordinated efforts among municipal investment, corporate partners, and architectural design teams, a declining mega-industrial zone was transformed from a closed and abandoned ruins into a visually spectacular industrial-heritage urban park. Iconic infrastructures—blast furnaces, ore bins, and freight rail tracks—were preserved and re-signified, complemented by landscaping, pedestrian trails, and trendy commercial outlets that now attract large volumes of visitors.

This study adopts a native ethnography approach. The author's long-term embeddedness in Hangzhou Steel Plant compound as a home place enables long visibility across temporal scales, capturing a persistent mismatch between the short cycles of heritage-led redevelopment and the long cycles of working-class community life. I argue that heritage tourism here produces a condition of symbolic inclusion but material dispossession, that is, the discourse of sustainability operates as a technology of governance that not only restores ecological conditions but also reorganizes social boundaries: displacing the working-class community's sense of entitlement and muting painful memories of livelihood instability generated by industrial restructuring.

Drawing on participant observation and life-story interviews, the paper traces the house demolition and relocation experiences of ordinary workers as well as migrant workers from nearby villages who were incorporated into the factory's broader labor ecology. It shows how their labor histories and ways of life are erased or diluted through heritage-making, producing effects of estrangement, non-belonging, and discomfort that stand in sharp contrast to tourists' enthusiasm. By foregrounding these lived tensions, the paper contributes to debates on how social sustainability should be evaluated in terms of recognition, rights, and everyday inhabitation.

13MIIS-40592: Sustentabilidade Social em Territórios de Baixa Densidade: O Papel da Literacia Turística e da Mediação Intercultural

Emese Panyke - Instituto Politécnico do Cávado e do Ave; Sandra Brás - Instituto Europeu de Estudos Superiores & Daniela Monteiro - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Resumo:

Em territórios de baixa densidade, o turismo tem sido recorrentemente convocado como instrumento de dinamização económica e de valorização do património cultural. Contudo, a sua inscrição num horizonte de desenvolvimento social sustentável requer que os respetivos efeitos sejam enquadrados por objetivos de bem-estar e de coesão social. É a partir desta premissa que o presente estudo propõe discutir a literacia turística dos anfitriões, entendida como um conjunto de conhecimentos, competências e atitudes que habilita residentes e stakeholders a compreender as dinâmicas do turismo, a interpretar e comunicar o património de forma contextualizada e a participar, de modo informado, na governação e no desenvolvimento do destino. Apesar da crescente atenção dada à participação das comunidades locais na governação do turismo, o conceito de literacia turística entre comunidades anfitriãs permanece ainda pouco explorado, particularmente em territórios de baixa densidade. Acresce que, devido à natureza multidimensional e normativa do conceito de sustentabilidade social, bem como às dificuldades na definição de indicadores claros associados a dimensões como equidade, participação e coesão social, a sua operacionalização continua a representar um desafio conceptual e metodológico (Boström, 2012; Sharpley, 2020; Vallance, Perkins & Dixon, 2011).

O estudo adota um desenho qualitativo que combina uma revisão da literatura com um estudo de caso contextualizado. Esta perspetiva está alinhada com os debates contemporâneos sobre a dimensão social da sustentabilidade no turismo, que enfatizam o bem-estar das comunidades locais, a equidade e a participação na governação do destino. O estudo de caso incide na área de atuação do Parque Natural do Alvão e toma como referência a Rede de Guardiãs da Natureza e do Desenvolvimento Sustentável do Mundo Rural. O estudo contribui para a operacionalização do turismo sustentável ao propor a literacia turística como um quadro operativo para capacitar comunidades anfitriãs e fortalecer o diálogo intercultural em destinos emergentes de baixa densidade.

13MIIS-51919: CIDADES ESPELHADAS, FUTUROS DISTINTOS - A reutilização do modelo pombalino em São Luís sob a ótica do turismo sustentável e da conservação ativa

Walter Rodrigues Marques - Universidade de São Paulo (USP) & Paulo César Alves de Carvalho - Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Resumo:

A configuração morfológica do Centro Histórico de São Luís do Maranhão revela um processo de transpalação urbana que mimetiza a Lisboa pombalina pós-1755, estabelecendo uma simbiose arquitetônica onde a malha ortogonal define uma identidade luso-brasileira singular. Diante desse cenário, questiona-se: como conciliar a preservação dessa herança espelhada com as demandas de sustentabilidade socioambiental e as pressões do turismo contemporâneo? O objetivo geral deste trabalho é analisar a reutilização do modelo pombalino em São Luís como estratégia de conservação ativa e desenvolvimento turístico sustentável. A metodologia consistiu numa revisão narrativa de literatura e análise documental de marcos regulatórios e obras fundamentais da historiografia e urbanismo maranhense. Segundo Lacroix (2002), a relação entre as cidades fundamenta-se na construção de mitos que consolidaram São Luís como uma “Lisboa americana”. Sob a ótica da conservação, Andrès (1998) e Savastano (1982) defendem que a manutenção dos sistemas tradicionais é o pilar da sustentabilidade cultural. Marques (2021) expande a discussão ao criticar a instrumentalização política do patrimônio, argumentando que a conservação ativa deve integrar acervos arqueoetnológicos e a memória coletiva de grupos subalternizados. Os principais resultados indicam que, enquanto Carvalho (2009) comprova a eficácia técnica do azulejo para o isolamento térmico e proteção salina, a viabilidade social do sítio depende de uma gestão que evite a gentrificação (CARVALHO, 2004) e promova a acessibilidade (CUTRIM, 2012). Conclui-se que a resiliência do modelo arquitetônico pombalino deve ser acompanhada por estudos que antecipem o impacto de mudanças climáticas severas sobre a integridade da azulejaria e, simultaneamente, investiguem estratégias para garantir a permanência das comunidades tradicionais, elementos indissociáveis da sustentabilidade do centro urbano.

13MIIS-69372: Migrações que Transformam Territórios: Odemira entre Património, Turismo e Sustentabilidade Social

Ângelo Miguel dos Santos Franco Nobre - Universidade de Évora

Resumo:

As migrações têm desempenhado um papel determinante na transformação dos territórios rurais em Portugal, sendo o concelho de Odemira um caso paradigmático pela intensidade e diversidade dos fluxos migratórios registados na última década. Este artigo analisa o contributo desses fluxos para as dinâmicas sociodemográficas locais entre 2011 e 2021, articulando esta análise com os desafios contemporâneos da sustentabilidade social, da coesão comunitária e da valorização do património cultural. A investigação recorre a uma abordagem quantitativa, baseada em dados censitários, estatísticas oficiais e projeções demográficas, complementada por metodologias de estimação indireta e modelos de projeção por coorte e componente. Os resultados preliminares sugerem que a imigração tem sido fundamental para o crescimento populacional, para a renovação geracional e para a manutenção das atividades socioeconómicas que sustentam o território, incluindo setores ligados ao turismo e à preservação do património cultural. Simultaneamente, evidenciam-se desafios significativos ao nível da integração social, da habitação e da gestão equilibrada dos recursos, aspetos centrais para a sustentabilidade social. A pertinência deste estudo para o congresso reside na demonstração de que as migrações constituem um elemento estruturante na construção e transformação dos territórios, influenciando práticas culturais, dinâmicas económicas e modelos de desenvolvimento, e exigindo políticas públicas que promovam inclusão, equidade e resiliência comunitária.

13MIIS-69545: Patrimônio do Cotidiano e Averso do Turismo: Potencialidades Turísticas orientadas pela Amorosidade e Responsabilidade Ecosistêmica

Lorena Angélica Mancini - Universidade Estadual do Paraná, campus Apucarana & Maria Luiza Cardinale Baptista - Universidade de Caxias do Sul

Resumo:

The study presents the concept of Everyday Heritage (Mancini, 2025) – ordinary things that become significant due to experience and connection built from social perception. It is also debated in comparison with the concept of Reverse Tourism (Baptista, 2021), which breaks with the predatory mass model and starts analyzing tourism through the logic life in its complexity and its inside outs. As a socioeconomic, tourism has brought light upon the exploration of people and places, with permanent effects on the ecosystem. Besides, it may become a risk to maintenance and preservation of heritage itself. From a different point of view, it is well known that Tourism might become a link between subjects and their respective heritage, building conditions to knowledge experience and cultural perception. Hence, the main goal of this study is to discuss the possibilities that engender from the relation between the Everyday Heritage and the Reverse Tourism as enhancers for a more humanized, caring, and ecosystemic tourism that recognizes the local community in a legitimate way, as well as its heritage and the interrelationship amongst them. For this purpose, the paper shows itself as a theoretical study aligned with contemporary science, post-modern with ecosystemic, complex and holistic positioning. It is part of wider studies from Amorcomtur! – Study group for Communication, Tourism, Lovingness and Autopoiesis (CNPq/UCS). Therefore, the proposal of bringing together Reverse Tourism and Everyday Heritage offers changing beacons, that allows meeting its touristic potential highlighted by singularities and significance. It is all about a kind of Tourism that promotes connections between subjects, between subjects and places, on behalf of ecosystemic responsibility and reconnaissance of others as a legitimate part of interaction, or in other words, in a process of autopoiesis.

13MIIS-71540: Entre a Infraestrutura Verde e a Ecologia Espiritual: Reflexões para a Preservação do Património Biocultural na Meseta Ibérica

Inês Francisca Barros Oliveira - CAPP - Centro de Administração e Políticas Públicas, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade de Lisboa

Resumo:

Este estudo propõe refletir sobre a preservação do património cultural e da paisagem no nordeste transmontano, região classificada como Reserva da Biosfera pela UNESCO. A região é uma área de grande diversidade ecológica e cultural, com paisagens que foram marcadas por práticas e saberes ancestrais. A investigação questiona a pertinência da integração da ecologia espiritual associada ao criptojudaísmo transmontano nos processos de gestão e valorização do património cultural imaterial das comunidades contemporâneas da região, propondo uma abordagem que considere a infraestrutura antrópica como um elemento central nesse processo.

A proposta sugere que as práticas dessas comunidades, que tiveram uma forte influência na consolidação da paisagem local, devem ser reconhecidas como um legado em constante construção, e não como um conjunto de memórias oprimidas. Essas práticas formam uma rede de saberes, que se inscreve na própria organização do espaço e nos modos de vida locais, podendo desempenhar um papel crucial na sustentabilidade social da região. Dada a complexidade histórica e cultural da Meseta Ibérica, é essencial adotar uma abordagem que articule a conservação ecológica com a preservação cultural, reconhecendo que tanto a infraestrutura verde quanto a infraestrutura antrópica são componentes essenciais para a gestão integrada da paisagem.

A pesquisa sublinha a necessidade de uma abordagem interdisciplinar, que envolva antropologia, arquitetura, história, ecologia e ciências sociais, com o objetivo de integrar as práticas espirituais e culturais nas estratégias de preservação da paisagem e do património regional. Essa integração permitirá que as comunidades que se identificam com o judaísmo possam garantir a transmissão intergeracional de seu património cultural, assegurando a continuidade das suas identidades e reforçando o desenvolvimento sustentável da região. O turismo, se orientado para a preservação cultural e a sustentabilidade ecológica, pode também desempenhar um papel positivo, desde que se alinhe com os princípios de valorização cultural e respeito pelas práticas locais.

13MIIS-73205: Employer Branding and Talent Attraction as Drivers of Sustainable Development in Tourism and Cultural Heritage Organizations

Madalena Abreu - Polytechnic University of Coimbra; Maria Inês Gaspar - Polytechnic University of Coimbra & Pedro Ribeiro - Polytechnic University of Coimbra

Abstract:

Tourism is widely recognized as one of the most significant economic and socio-cultural activities worldwide, fostering employment, regional development, and poverty reduction. However, the increasing popularity of these destinations has resulted in several complex sustainability challenges, including social tensions, cultural degradation, and pressures on local communities. In this context, the long-term sustainability of tourism and cultural heritage organizations is contingent not only on effective visitor management but also on their capacity to attract and retain specialized human capital capable of promoting responsible and innovative practices.

The present study examines the way marketing-driven recruitment strategies, particularly employer branding and digital communication, contribute to the attraction of qualified professionals who are aligned with ethical, sustainable, and value-based organizational cultures. The research adopts a mixed-methods approach, combining a systematic literature review with semi-structured interviews conducted with recruitment professionals from leading agencies. The findings indicate that organizations are progressively conceptualizing recruitment as a strategic marketing function, leveraging targeted digital platforms, authentic storytelling, and purpose-driven narratives to engage specialized candidates. Employer branding has been identified as a critical mechanism for building trust, strengthening organizational reputation, and attracting talent committed to sustainability goals.

The integration of marketing, human resource management and digital technologies has been demonstrated to enhance an organization's capacity to recruit professionals capable of supporting the development of socially responsible tourism and the preservation of cultural heritage. The study posits that sustainable tourism is contingent on a multifaceted approach encompassing both environmental and economic measures, in addition to people-centred strategies that foster ethical leadership, employee engagement, and the creation of long-term community value.

The results of the study contribute to the ongoing debate on tourism sustainability by highlighting talent attraction as a strategic lever for promoting resilient, innovative, and culturally sensitive organizations.

13MIIS-87748: Património Cultural das Comunidades Locais para o Turismo Sustentável: Estudo de Caso da Cidade de Maputo (2014–2024)

Domingos Arnaldo Zaqueu - Universidade Aberta ISCED; Arsilia Anastácio Maiela - Universidade Aberta ISCED; Assa Esperança João Nhambio Mondlane - Universidade Aberta ISCED; Elísio Eduardo Romão dos Santos - Universidade Aberta ISCED & Pelágio Julião Maxlhaieie - Universidade Eduardo Mondlane

Resumo:

O património cultural das comunidades locais, material e imaterial, expressa identidades, valores e memórias colectivas transmitidas ao longo do tempo. O estudo analisa o património cultural das comunidades locais como base para um turismo sustentável. Este exame permite o fortalecimento da coesão social e a promoção do desenvolvimento do turismo sustentável, ao valorizar identidades, tradições e saberes locais, gerando benefícios económicos, sociais e culturais. O artigo evidencia a importância da preservação cultural face aos desafios e às oportunidades associados ao turismo. É neste contexto que surge a seguinte pergunta de partida: de que forma o património cultural das comunidades locais contribui para o turismo sustentável na cidade de Maputo? O estudo adotou uma abordagem qualitativa, com análise documental, revisão bibliográfica, entrevistas e observação direta, sendo os dados examinados por meio da análise de conteúdo. Os resultados evidenciam que a cidade de Maputo possui um rico património cultural material e imaterial, expresso na arquitetura histórica, na gastronomia, na música, na dança, no artesanato e nas práticas socioculturais das comunidades locais. Contudo, a valorização e integração dessas comunidades no turismo cultural enfrentam limitações associadas à fraca participação comunitária, à insuficiência de políticas públicas eficazes e à falta de investimento na preservação e promoção cultural. Conclui-se que o património cultural das comunidades locais em Maputo depende do seu reconhecimento e valorização para o turismo sustentável, o que requer políticas integradas de preservação e educação patrimonial. Tais ações podem contribuir para a inclusão socioeconómica, o desenvolvimento sustentável e a salvaguarda da identidade cultural das comunidades locais na cidade de Maputo. Os resultados têm implicações para investigações futuras, evidenciando a necessidade de desenvolver modelos de governação participativa, sistemas de avaliação de impacto social e estruturas económicas inclusivas no turismo cultural.

13MIIS- 58494: Património Cultural, Turismo e Sustentabilidade Social

Isabel Duarte de Almeida - ISCTE-IUL & Luísa Barreto

Abstract:

Tourism has become one of the most significant drivers of economic and social transformation in contemporary societies, particularly in territories that depend heavily on this activity. At the same time, its rapid expansion has raised growing concerns about environmental pressures, social imbalances, and the preservation of cultural heritage. In this context, the role of the hotel industry extends beyond providing accommodation. Hotels operate at the intersection of tourists, local communities, and territories, positioning themselves as key actors in mediating the relationship among tourism development, cultural heritage, and social sustainability. Focusing on the case of Madeira, this study explores how sustainability practices are being implemented in the hotel sector and how they contribute to broader processes of territorial and social balance. Based on a qualitative approach, supported by semi-structured interviews with hotel managers, the research analyses not only the environmental dimension of these practices, but also their implications for local integration, cultural valorization, and stakeholder engagement. The findings suggest that sustainability in hospitality is not limited to environmental efficiency or cost reduction. Rather, it is increasingly associated with the valorization of local resources, the integration of regional supply chains and a growing awareness of cultural identity. Hotels tend to incorporate local products, traditions, and practices into their operations, thereby contributing, directly and indirectly, to the preservation and promotion of cultural heritage. At the same time, these practices influence tourist behavior, encouraging more responsible consumption patterns and fostering closer connections with local communities. More than a set of operational measures, sustainability emerges as a relational and strategic process that helps shape more balanced tourism models. In this sense, the study highlights the importance of understanding hospitality not only as an economic activity but also as a space of interaction where tourism, cultural heritage, and social sustainability are continuously negotiated and redefined.

13.ª Conferência Internacional de Mediação Intercultural e Intervenção Social

PATRIMÓNIO CULTURAL, TURISMO E SUSTENTABILIDADE SOCIAL

O turismo tornou-se num dos principais setores económicos de muitos países e regiões, envolvendo diariamente milhões de pessoas que cruzam entre si diferentes ideias e conceitos, numa interculturalidade constante. Mesmo os designados turismos de natureza ou balnear, entre outros, envolvem sempre contactos entre distintas culturas.

Esta massificação turística tem trazido novos desafios para as sociedades contemporâneas. Se, por um lado, tem induzido o desenvolvimento económico, retirando da pobreza importantes camadas populacionais, por outro, as massas turísticas podem colocar em causa a sustentabilidade dos lugares visitados do ponto de vista social, ambiental, económico, entre outros. Daqui emergem questões relacionadas com a poluição ou a danificação e destruição irreversível de muitos ecossistemas, da gentrificação, que torna muitos lugares inabitáveis para os seus antigos moradores, mas, também, preconceitos e sentimentos repulsivos entres visitantes e visitados, que podem colocar em causa a tão almejada interculturalidade e desenvolvimento sustentável das comunidades visitadas.

A 13.ª Conferência MIIS pretende, assim, constituir-se num espaço de reflexão sobre alguns dos múltiplos efeitos que o turismo tem nas sociedades atuais, e sobretudo na conservação do património cultural, conduzindo ao desenvolvimento social sustentável. O nosso desafio é o de pensarmos nas relações entre turismo e património cultural, promovendo um desenvolvimento sustentável, em que todos saem a ganhar com esta importante atividade económica e sociocultural.

Este trabalho foi financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto «UID/04647/2025» do CICS.NOVA – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa e pela ESECS.IPLeiria.